O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Ficmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:444

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Carta politica.—Injustiças revoltantes.—O partido progressista no districto de Vianna.—Emigração.—Bispo de Vizeu.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Braga.—Noticiario.—Questões militares do dia.—A economia dos passaportes.—Folhetim: Magdalena.—Carta de Leão XIII ao episcopado portuguez.—As virtudes populares.—Pelo estrangeiro.—Carta de Estarreja.—Secção agricola.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

CARTA POLITICA

LISBOA 19 DE FEVEREIRO DE 1895.

Em quanto o governo suga a ultima emissão fiduciaria, arrancada ao banco de Portugal, e simplomatica da grande derrocada financeira, que parece eminente, el-rei vae caçar para Villa Viçosa, como se o unico antidoto para combater a crise fossem a diversão alem Tejo e o matar gamos e lebres na tapada real.

E no entretanto promovem-se a reforma de generaes e a subsequente promoção. Tudo já se vê azado para equilibrar o orçamento publicado na folha official como acto de dictadura. E vem alem d'isso de reforço a nomeação de um candidato habilitado com concurso, mas que o executivo não podia despachar depois do decreto dos addidos. E' verdade que o Tribunal de Contas teve a veleidade de reagir contra o acto ministerial. Mas aguentar-se-ha elle em tão louvavel proposito? E' o que resta averiguar e o que só o tempo póde esclarecer.

Sobre addidos, consta que está erguido sobre todos o cutello dos 50 °/°. Todavia o Herodes não é tão barbaro, que não vá adoçando os golpes. Por exemplo ao conselheiro José d'Azevedo, arranjaram-lhe nada menos de duas conezias em companhias particulares, que o nosso homem gozará em beatifica ociosidade. D'este modo a reducção dos 50 °/° reduzidará em augmento de pitança para o interessado. E d'este modo pode-se ser martyr.

Não succederá assim com os funccionarios que não tiverem bom padrinho, ou com quem o governo embirrar por ser seu adversario politico. Para esses será elle implacavel. A occasião é propicia para a desforra, e a vingança foi o prazer dos deuses. Optima gente, a que nos governa. Mas sempre que póde mostra a sua boa vontade.

— Vae encarecer o preço do pão, porque o governo satisfazendo ás indicações dos productores indigenas, não teve em consideração as conveniencias do consumo. O trigo exotico pagará 20 réis em kilo. Já se vê, que tem de subir o preço do pão, como tem augmentado o custo do vinho. E todavia uma das razões de tudo custar mais cáro provem, não da illiberalidade da producção, mas do augmento da circulação fiduciaria, que embaratece o papel, tornando mais cára a mercadoria.

Não quer ver isto o governo, e é por isso que dentro de poucos mezes o escalabro será maior, se quanto antes não se tomarem a serio as questões economicas. E ou porque não saiba, ou porque não queira trabalhar, o governo descura os assumptos mais graves de administração para fazer obra só por a politiquice, que é o seu unico desideratum.

— Falla-se muito da reforma administrativa, que se diz achar-se muito adiantada e vae-se fallando menos da reforma eleitoral. Na verdade parece que não ha nada mais que fazer senão reformas politicas. Com ellas contam os ministros saldar o *deficit*, por que apesar do orçamento recentemente publicado, o famoso equilibrio está longe de restabelecer-se.

Sim, srs., venha mais politica, muita politica, porque d'ella depende a felicidade do paiz. E no entretanto a emigração vae de foz em fora e as gazetas da situação festejam as energias que pozeram no olho da rua o secretario da universidade, que nunca foi logar de confiança politica.

— Diz-se que a corôa está já enfadada de tanta dictadura inutil, e que está disposta a clamar—*basta*, aos conselheiros que lhe teem inspirado actos de puro arbitrio. Se tal é, dar-se-ha o caso de se fazer luz nas alturas? Ha muito quem duvide, visto que as paredes das Necessidades foram sempre tão espessas, que difficilmente chegam aos aposentos regios os clamores do povo. E se el-rei está cançado dos actos d'uma dictadura esteril e insustentavel, nada mais facil que por-lhe ponto final, convocando a reunião das camaras. Logo que appareça o decreto chamando a capitulo os deputados da nação, n'esse dia o rei fará ver aos seus ministros, que está resolvido a fazel-os cumprir a constituição e a desaffrontar a liberdade legal.

W.

Injustiças revoltantes

Sobre a questão dos addidos o *Correio da Noite*, de hontem, escreve o seguinte artigo:

«Parece que a celeberrima disposição dos addidos vae produzir os mais curiosos effeitos e as mais revoltantes injustiças. Esta nova medida salvadora, cuja idéa germinou nos cerebros doentes dos poderosos dictadores, vae levantando os mais justos protestos.

No ministerio do reino projecta-se deixar addido, com metade do vencimento, o sr. conselheiro Amorim, antigo director geral de instrucção publica, funccionario dos mais intelligentes e zelosos, que ha muitos annos presta os melhores serviços, tendo pela sua longa pratica, e larguissimos conhecimentos da especialidade, particular competencia para o cargo que tão distinctamente exerceu. O sr. conselheiro Amorim foi uma das victimas d'esse famoso ministerio da instrucção publica, em tempos creado nas aguas furtadas do ministerio do reino, para satisfazer os caprichos e as vaidades de um ambicioso politico. N'essa epoca de felizes recordações para o sr. João Arroyo, foram creados mais tres logares de directores geraes de instrucção publica, occupados pelos srs. José de Azevedo, Antonio José Teixeira e Abreu Gouveia.

Supprimido o ministerio, não foi preferido para a direcção geral, que novamente passou á secretaria do reino, o seu antigo director, sr. conselheiro Amorim. O ministro de então escolheu o sr. Abreu Gouveia, que não tinha melhores direitos que os outros seus collegas, e muito principalmente que o sr. conselheiro Amorim, o mais antigo dos quatro, o primitivo e authentico director geral, permittam-nos o termo. Foi notada a preferencia dada ao sr. Abreu Gouveia, mas como os preteridos ficaram addidos e com os seus integraes vencimentos, a questão passou, como tudo passa n'este paiz.

Succede, porém, que pelo decreto dos addidos vae ser reduzido a metade do vencimento o sr. conselheiro Amorim, cheio de bons e leaes serviços, e completamente estranho ás ambições pueris do sr. João Arroyo e ás economias do estadista que acabou com o luxo do ministerio de instrucção publica. O que se pretende fazer ao sr. conselheiro Amorim é simplesmente iniquo e revoltante. Não se paga d'este modo a comprovada dedicação de um funccionario intelligente e honrado.

*

Outro caso curioso no decreto dos addidos é o que succede com o sr. conselheiro Peito de Carvalho, antigo administrador geral das alfandegas. Toda a gente sabe que o sr. Peito de Carvalho foi exonerado pelo fallecido ministro da fazenda Oliveira Martins, e que recorreu do despacho ministerial para o supremo tribunal administrativo. Teve provimento no seu recurso, dando-se a circumstancia, notavel para o caso, de ter sido o sr. Hintze Ribeiro, actual presidente honorario do conselho e ministro da fazenda, um dos signatarios d'esse accordão, em que se dava satisfação e prestava justiça ao funccionario exonerado. Quando o accordão foi proferido, era ministro da fazenda o sr. Dias Ferreira, que homologou a sentença, resultando para o sr. Peito de Carvalho o incontestavel direito de ser reintegrado no seu logar. Succede, porém, que não existia já esse logar, porque o proprio sr. Dias Ferreira o tinha supprimido. N'estes termos, o sr. Peito de Carvalho continuou a esperar. Pois, recentemente, o sr. Hintze Ribeiro, para ser mais uma vez coherente e justo, remodelou ou antes embaralhou os serviços das alfandegas, restabelecendo o cargo de administrador geral. Succedeu, porém, que o sr. Hintze Ribeiro, ministro da fazenda, pensasse de um modo muito differente e discordasse por completo da opinião do sr. Hintze Ribeiro, vogal do Supremo Tribunal Administrativo. Não reintegrou o sr. Peito de Carvalho, e collocou na alfandega quem melhor lhe pareceu.

De toda esta contradança de funccionarios e opiniões, parece resultar agora que o sr. Peito de Carvalho é um dos condemnados como addido, e passará por isso a ter metade do vencimento, sendo lançado á margem pelo sr. Hintze Ribeiro, o mesmo que assignou o accordão em que se reconheciam os direitos d'aquelle funccionario.

Como se vê, no celebre decreto dos addidos, ha muita justiça, coherencia e sobretudo uma espantosa equidade. De resto, as prepotencias e as perseguições d'este governo já não causam espanto. Quando muito, reclamam piedade... pelo paiz que as vae supportando.»

Estes factos geralmente lamentados estão affrontando sensivelmente a opinião publica.

O procedimento do governo é verdadeiramente intoleravel.

O partido progressista no districto de Vianna

O que se passou em Braga levantou suspeitas de que, dada a circumstancia do proximo parentesco que existe entre o actual governador civil d'aquelle districto e o chefe do partido progressista no districto de Vianna, podia dar-se o facto da quebra de relações entre o partido e o sr. Rocha Pariz, pae do sr. visconde da Torre.

Felizmente que as suspeitas, se as houve, estão completamente destruidas.

O que a esse respeito chegou a propalar-se levou o honrado chefe do partido progressista do districto de Vianna a reunir os nossos correligionarios d'alli para asseverar-lhes, que o facto que se dera em Braga em nada influira na sua posição politica, que continuava a occupar o seu logar no centro dos seus amigos e que nada podia haver que o demovesse do seu proposito—de fidelidade aos principios que professava e que convictamente seguia. Que prestando a devida homenagem aos dotes e qualidades do illustre chefe do partido estava com elle nas melhores relações, esperando continuar assim. Disse mais que era seu dever levar ao seio do partido progressista local estas asseverações para se ficar sabendo, que o successo de Braga apenas influira no seu espirito pelo lado do desgosto—desgosto que profundamente sentia e o magoava; mas facto em que não tinha nem queria ter a menor responsabilidade.

Acreditamos piamente as declarações do nosso illustre correligionario, que sabemos serem sinceras e leaes, e juramos pela sua veracidade como se nossas propriamente fossem. Assim o facto de Braga não affectou em nada a politica do districto que demora no extremo norte do paiz.

Cabe-nos prazer, repetimos, em poder affirmal-o e ainda bem que é assim.

Emigração

Não basta que os miasmas dos pantanos dizimem os povos d'estas freguezias, é espantosa a sua despovoação continua e crescente para as terras de Santa Cruz.

Já disse o abalisado poeta e distincto prosador, A. F. de Castilho, «que todo o homem é magnetisado pela terra, em que abriu os olhos; em qualquer parte, aonde a fortuna o colloque, o seu coração está voltado para o torrão d'onde veio; sonhando, não mora n'outra parte, e lembrando-lhe a morte, quer antes lá a valla commum dos pobresinhos, do que os mausoleus e apotheoses, aonde lhe chamam *estrangeiro*». E, na verdade, por que será que quotidianamente desertam d'este formoso paiz homens e mulheres ás levas, e até familias inteiras sabendo, que nas paragens inhospitas, que demandam, não tem quem lhes veja as lagrimas se choram, e, nem morrendo, quem lhes limpe o suór nos extremos da agonia?

Por que será que as povoações das nossas costas, que ainda ha pouco tinham o inconcebivel orgulho e inconsiderado brio de classe em se não querer empregar em outra occupação, que não fosse a da pesca, essas mesmas desertam abandonando o mar que as fascina?! Qual será a causa efficiente d'esses grandes males, mais funestos do que os da guerra, ou das mortiferas epidemias?... E' a fome—esse horrido monstro de esqualido semblante, que em campo vil de pedras semeado, arranca impaciente aridas hervas, com raros dentes e tenazes unhas (como diz Ovidio).

E' a *fome pela tyrannia da corrupção*, que enerva e anniquilla os povos mais corajosos e energicos.

Já houve entre nós um estadista *lyrico*, o sr. conselheiro Mendes Leal, que tambem invocára sacrilegamente a *pobre* Carta Constitucional d'esta *benefica* monarchia para, á sombra d'ella, e por uma hermeneutica corrupta, prégar, como apostolo de fraternidades chimericas «que esta nacionalidade, para ser rica e poderosa necessita espalhar a sua escassa população em busca d'aventuras no Amazonas, no Rio da Prata, no Paraguay, nos Andes, e no Pacifico». Assim evangelisou a desolação d'este paiz, envolvendo em bonitos de phrase um escarneo pungente, uma asquerosa utupia.

O calculo mais favoravel na distribuição do trabalho productivo d'uma população estima na 4.ª parte as pessoas validas que a constituem, e d'aqui já se vê o quanto esta grossa torrente de emigrantes concorre para a pobreza nacional ao mesmo passo que corrompe os costumes, relaxa os laços de familia, enfraquece o amor patrio, e difficulta as subsistencias. E não ha que lhe oppôr diques por que cada vez nos arrastam mais extenuados pela via dolorosa das exacções demasiadas do fisco, e pelas veredas estreitas e escuras da chicana monopolista: o mais é tudo poeira, ou avellorio.

Tem-se procedido ao inventario da riqueza, ou antes pobreza agricola, por meio de commissões d'inquerito encarregadas de responder a questionarios impertinentes, e de dia para dia vae defecando a primeira das nossas industrias. Mas, não são os governos os unicos culpados: em todos os crimes e erros de leza-nação são cumplices essas sociedades de industria politica, que, para sustentarem a sua miseravel existencia, impõem ao peito dos nossos homens d'estado a faca da sua nefasta influencia exigindo-lhes, se não o dinheiro dos cofres publicos, pelo menos os empregos para facciosos abjectos, na maior parte desprovidos de talentos e habilitações.

ELYSIO F. D'A. PESSOA.

BISPO DE VIZEU

CARIDADE

Sob esta epigraphe, escreve um collega nosso de Vizeu:

«Informaram-nos de que o nosso ex.^mo^ Prelado, sempre prompto a soccorrer todos os infelizes, mandou distribuir pelos seus parochos 50 cobertores aos pobres da cidade. Bem haja o caritativo Prelado, cuja nobre alma tão bem comprehende o ensinamento christão e o munus apostolico».

Já no inverno do anno passado s. ex.ª rev.^ma^ mandou distribuir a mesma esmola de 50 cobertores de lã. As necessidades dos pobres e as dôres dos que soffrem tocam sempre o coração do ex.^mo^ Prelado, bondoso e compassivo por indole. A todas as necessidades s. ex.ª rev.^ma^ tem estendido a sua acção caritativa. Não é só caridade dar a esmola que mata a fome e abriga do frio. E' tambem caridade instruir o espirito juvenil com os ensinamentos da Fé e formar os corações tenros na pratica das virtudes, e isto tem realisado s. ex.ª rev.^ma^ n'um alto grau, com o estabelecimento das catecheses e formação de associações de piedade.

E' tambem caridade abrir as portas do Seminario para receber n'elle os pobres que desejam seguir a vida ecclesiastica, e s. ex.^ma^ rev.^ma^ o tem feito em larga escala. No tempo do ex.^mo^ D. Antonio, de muito saudosa memoria, o numero de seminaristas era de 30 e hoje eleva-se a 120, e o regulamento d'aquelle instituto, graças a sabias reformas e medidas, é hoje o mais elevado, suave e excellente. E' tambem caridade fomentar a piedade, que géra as virtudes e faz desabrochar o bem no seio d'esta sociedade, tão oppressa de males; o governo religioso de s. ex.ª o tem realisado. E' tambem caridade aformosear o culto, melhorar as alfaias, conservar, restaurar e asseiar os templos e a cathedral, e todos sabem os esforços que s. ex.ª rev.^ma^ tem empregado e os melhoramentos que tem conseguido. E' tambem caridade levar as bençãos ao lar domestico, santificando os seus laços de união para constituir legitimamente a *familia*, base da sociedade, primeira mestra do homem, em cujo coração apprende a amar o bem ou o mal, conforme o que lá encontra. E só n'estes ultimos 2 annos é grande o numero das missões santificadas pela Egreja, que s. ex.ª rev.^ma^ a promoveu ou auxiliou na cidade.

S. ex.ª tem manifestado a sua caridade apostolica em todas as necessidades physicas, moraes e religiosas não só da cidade, mas de toda a sua diocese. E' pois justa a referencia que faz aquelle orgão da imprensa local.

O que acaba de ler-se é simplesmente exacto. O illustre prelado de Vizeu é um benemerito da verdadeira caridade christã.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Continuam a ser sem importancia as noticias que nos chegam de fóra. Por emquanto o que mais occupa a opinião são as desgraças que os temporaes e as neves teem causado. Tanto no mar como em terra os successos occorridos levam o terror a todos os espiritos. Como o que nos conta o seguinte telegramma ha mais procedentes d'outros pontos:

New-York, 18, manhã.—As ultimas tempestades de neve fizeram perecer todos os rebanhos no Texas. Os indios d'aquelle territorio estão reduzidos a comer os cães e os cavallos. Na costa de leste desappareceram 25 embarcações de cabotagem.—*Havas*.

E são casos d'estes e semelhantes o que nos contam os ultimos telegrammas recebidos.

CARTA DE BRAGA

18 DE FEVEREIRO DE 1895.

O caso *á sensacion* é ainda a reviravolta politica, ou melhor, a cabriola do *clow*, vulgó visconde da Torre, que ha tempos se tem exhibido no circo politico d'esta cidade. Este salto mortal que o insigne *clow* exercitou com esmerado cuidado para produzir o assombro das gentes quando viesse a publico produzir o effeito negativo, porque a pateada, os apupos e assobios foram geraes, excluindo, já se vê, os emprezarios da Companhia e os comparsas respectivos. Se por um lado causa nojo, o mais acerado asco, que o nobre visconde tão precipitadamente afivelasse a mascara de histrião politico, só com a mira, segundo é voz publica, de se repimpar na cathedra de governador civil; por outro lado se lastima que um homem até aqui respeitado e considerado pela sua inquebrantavel fé politica, escolhesse como *desforço* d'uns pretendidos melindres, representar um papel tão ingrato, tão improprio dos brios e pundonor do seu progenitor!

O que vale é que os homens mais proeminentes do partido progressista d'esta cidade, que militavam na chamada guarda velha, podem ter-se retrahido, podem não querer unir-se á guarda nova; mas com toda a certeza o que não fazem é seguir o procedimento deleterio do voluvel visconde-*clow*. Oh! isso podemos asseveral-o, porque conhecemos os caracteres impollutos e cavalheirosos do nosso distincto patricio o ex.^mo^ sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, do eminente orador sagrado sr. conego Alves Matheus, do nobre conde de Carcavellos, do austero e proficiente dr. Alves de Moura, e outros; e estamos mesmo convencidos que aquelles cavalheiros stigmatisam acremente tão repugnante proceder.

O que é certo, é que o sonho dourado do visconde da Torre era ser governador civil d'este districto no primeiro advento do partido progressista ao poder; mas como surgiu a scisão entre estes, e a chamada guarda nova foi ganhando vantagem á guarda velha pelos seus triumfos eleitoraes, viu o *prespicaz* visconde que a sua estrella se ia offuscando, e não poderia assim ir comnosco ao tão desejado fim.

D'aqui toda a *indignação* contra o nosso chefe supremo, o nobre conselheiro sr. José Luciano de Castro, todo aquelle apontoado de brios e melindres para se ir atascar no mais nojento e pestifero lamaçal! Vem aqui citar o adagio popular que diz: *Quem te não conhecer que te compre*. E o caso é que o homem imagina que com o seu *nobre* procedimento deu o golpe fatal no partido progressista!

Pobre larvado! Olhe, distincto e emerito transfuga, os proprios que o acolheram e abraçaram foram logo desinfectar-se e as ausencias são a cura da ironia! E' quasi sempre este o premio dos traidores.

Este novo planeta de insignificantissima grandeza, que ora brilha no firmamento regenerador, apenas dous satellites o acompanharam. Um, não fallamos no seu nome por consideração pessoal, e porque estamos convencidos da ingenuidade do nobre titular. Outro é um *monseur* degenerado que figura de cometa, o qual, com a sua *cauda* tem feito as delicias dos *amantes* d'estes astros hibridos.

Um jornal d'aqui, que é orgam do sr. visconde, diz no seu ultimo n.º o que vae ler-se:

«O nobre visconde da Torre, illustre governador civil d'este districto tem sido vivamente felicitado pela sua nomeação por alguns cavalheiros dos mais valiosos do partido progressista d'este districto. Outros vultos importantes do mesmo partido, de differentes localidades, sobretudo de Lisboa, o tem tambem felicitado cordealmente pelo mesmo motivo. S. ex.ª tem recebido muitas adhesões nos ultimos dias.»

Nunca a um partido honrado se dirigiu insulto mais grave. O que diz o alludido jornal é inteiramente falso. Nenhum progressista se dirigiu ainda ao réprobo, felicitando-o pelo acto que praticou. Algum regenerador póde ser, mas d'esses mesmos o que tem recebido é a critica mordaz com que se punem procedimentos de tal ordem. Para o actual governador civil de Braga ha hoje apenas o ferrete da ignominia, e o desprezo que fere, de todos os homens de bem. Os progressistas a felicitarem um transfuga do seu partido, um homem que se vendeu por um governo civil, dizel-o é a affranta maior que se pode infligir a caracteres que se présam. Para honra de todos importa dizer, que o homem foi só. Do grupo a que pertenceu e do qual se tornou asquerosa verrúga, não levou ninguem.

Foi só elle e o seu bojudo abdomen.

E por aqui nos ficamos hoje e pouco limpos ficamos de mecher n'estas montureiras humanas, que são as de peor especie que se conhecem.

— Com quanto peorasse dos seus incommodos o distincto presidente da camara, sr. dr. Macedo Chaves, nosso dilecto amigo, é certo que o seu estado por emquanto não inspira cuidados.

— Consta que será transferido para essa comarca o nosso antigo amigo e integerrimo juiz em Villa Nova de Famalicão, sr. dr. Alexandre de Souza e Mello. E' caso de regosijo para essa comarca, que ha muito péde um bom juiz.

— O bem redigido periodico d'esta cidade *O Progressista*, no seu n.º do dia 15 publica um communicado de Anadia com relação ao logar de recebedor da comarca, que aqui foi muito lido e commentado por dizer respeito a figuras muito conhecidas de Braga.

Y.

NOTICIARIO

Expediente.—Por que o redactor d'este jornal, especialmente encarregado da sua parte historica e litteraria, teve de ir a Lisboa para confrontar documentos que existem na Torre do Tombo com alguns dos que teem de ser publicados no *Campeão das Provincias*, essa publicação só pode começar aqui na proxima semana. Ficam prevenidos d'isso os nossos leitores.

Notas da carteira.—Está melhor dos seus incommodos de saude, o que muito estimamos, o sr. Barão do Cadoro.

— Melhorou tambem dos seus padecimentos o sr. dr. Duarte Mendes da Rocha, esclarecido advogado nos auditorios d'esta comarca.

— Partiu para a capital o nosso distincto collega, sr. Marques Gomes.

Suffragios.—Na sexta-feira ha de suffragar-se na egreja da Vera-Cruz, d'esta cidade, e pelas 9 horas da manhã, a alma da virtuosa mãe do sr. Bispo-Conde.

No sabbado terão logar tambem n'aquelle tempo e á mesma hora, suffragios pela alma da ex.^ma^ Senhora D. Maria José Huet Bacellar da Silva Pereira e Castro.

Ambas as missas serão rezadas pelo muito digno arcipreste e prior da freguezia. Para assistirem ao acto convidamos todos os amigos e respeitadores das familias enlutadas.

Sabemos que na freguezia de Cacia o muito digno prior tambem celebrará missas suffragando as almas das illustres extinctas. E sabemos mais, que em outras freguezias do concelho vae proceder-se do mesmo modo, não faltando tambem a este dever de piedade e de veneração os muito dignos priores de Sousa, de Requeixo, d'Albergaria, d'Agueda, de Recardães, de Macinhata do Vouga, do Covão do Lobo, d'Angeja e de muitas outras freguezias do districto. Do concelho d'Agueda não faltará nenhuma, tão profunda é tambem alli a veneração pelas illustres fallecidas e o respeito por aquelles que na terra deixaram.

Missa.—Por alma da fallecida esposa do ex.^mo^ sr. Eduardo Serrão, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto, resou-se na egreja da Senhora da Gloria uma missa na manhã de ante-hontem, primeiro anniversario do fallecimento da referida senhora. Além da familia da illustre finada, assistiu todo o pessoal telegrapho-postal, e muitas outras pessoas, prestando assim um preito de saudosa homenagem á fallecida, que foi dotada de tão bellos e dignos sentimentos.

A ferias. — De Coimbra e Porto, devem regressar por estes dias a esta cidade, em goso de ferias, os nossos conterraneos e alumnos de estabelecimentos de instrucção superior, srs. Elyzio de Lima, José Maria de Vilhena Magalhães, Antonio Brandão, Joaquim Peixinho, Francisco Regalla, Agostinho Fontes, Manuel Maria de Moura, Jayme Duarte Silva, etc.

A «paracenthese».—O considerado facultativo d'esta cidade e nosso prezado amigo, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, cuja proficiencia medica se tem revelado em muitos casos perigosissimos, fez ha dias no hospital da Mizericordia d'esta cidade a operação da «paracenthese» a um desgraçado, de nome Luiz Calisto, que tem soffrido cruelmente ha longos mezes, e que é já com esta a 2.ª vez que se subjeita a tal operação. A extracção deu nada menos que 18 litros d'agua, accumulada dia a dia em longas horas d'um padecimento horrivel, mas ella foi tão habilmente feita, que o paciente se acha já no mais satisfatorio estado de convalescença.

— Em janeiro ultimo e no visinho logar da Oliveirinha, fez tambem o mesmo abalisado clinico egual operação a um filho de Manuel da Maia, que alli agonisava já, mas então a agua entrahida foi calculada de 36 a 40 litros, e com tal acerto e proficuidade foi feita a operação, que o operado está já ha muito completamente restabelecido.

«Progresso do Sul».—Tem, sempre que pode, uma amabilidade que dirigir-nos, uma referencia penhorante que fazer-nos, este nosso distincto collega do Algarve, orgão importante e strenuo defensor e propagandista d'aquella formosissima região, e um dos mais esclarecidos e illustrados membros da imprensa portugueza. Não nos esquecem tão captivantes provas de sympathia e de lealissima camaradagem, que tanto obrigam e que penhorados agradecemos.

N'estes ultimos dias alguns outros collegas se teem referido ao velho *Campeão* lisongeiramente. Agradecemos-lh'o deveras.

Theatro Aveirense.—Com uma enchente completa, effectuou-se no sabbado ultimo a annunciada recita de amadores socios do «Gymnasio Aveirense», uma florescente associação local, que promette muito, e de cuja iniciativa util tem já dado fecundas demonstrações.

Representou-se a comedia *Moços e Velhos*, em que entraram, e muito bem, os srs. Manes Nogueira, Mario Duarte, Saraiva Monteiro e as actrizes Carlota Velloso e Leopoldina Velloso, fazendo algumas sortes de prestigiditação o amador, sr. Luiz Couceiro, tocando brilhantemente bandurra, com acompanhamento de violão, os srs. Carlos Mendes e Adriano Costa, e cantando com perfeita comprehensão e magnifica execução o sr. Lopes d'Almeida, que abriu e fechou o attrahente espectaculo.

O espaço de que dispomos não nos permitte fazer a apreciação que desejavamos. Devemos dizer, porém, em homenagem á verdade, que, possuidos todos da melhor boa vontade e dos mais ardentes desejos de agradar, o conseguiram e se desempenharam da trabalhosa missão como é raro ver que sabem desempenhar-se amadores da sua plana. Rapazes todos, educados na melhor escola da natureza alegre e boa, onde não ha preoccupações nem os cuidados da vida atribulada, o que resolvem realisam, e conseguem effectual-o sempre com os melhores resultados.

O theatro tinha n'aquella noite um aspecto gentil de festa. Emolduravam-o ricas colchas de damasco, graciosamente collocadas de envolta com larga folhagem d'uma verdura encantadora, emblemas nauticos, etc. etc., muitas flores, e sobretudo, o que mais se destacava d'aquelle alegre conjuncto, variadissimas *toilettes* em todas as frizas e camarotes, muitas figuras distinctas, o *hyg-liff* da nossa terra.

O programma, que havia sido profusamente distribuido, não poude ser rigorosamente cumprido por motivos de força maior. Isso bastou para que uma parte menos conveniente da plateia inferior fizesse um barulho de ensurdecer, que não é das normas da boa educação. Foi a unica nota triste da festa, mas d'ella apenas cabe a responsabilidade a quem de direito pertence.

No proximo sabbado deve realisar-se novo espectaculo, subindo á scena a mesma engraçada comedia em beneficio.

Gremio Aveirense.—Por subscripção aberta entre os socios d'esta aggremiação local, deve effectuar-se na segunda-feira proxima a reunião extraordinaria que é da praxe n'esta epoca de carnaval.

O Carnaval.—Começou no domingo, mas muito insipido e semsaborão, pois não appareceram de dia mascaras, e apenas andou na cidade uma dança d'aldeia. A' noite os bailes de mascaras tiveram grande concorrencia. Para domingo gordo e dias seguintes annunciam-se mascaradas, sendo uma promovida pelos socios do Gymnasio.

Inspecção.—Na segunda-feira foi inspeccionado, no governo civil d'este districto, para o effeito da aposentação, que requereu, o sr. Antonio Augusto de Moraes e Silva, 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, sendo dado por incapaz para o serviço, o que é muito para sentir por que é um empregado intelligente e zeloso.

Ourinoes.—Vão ser brevemente collocados nos pontos já destinados para elles, os dois ourinoes de ferro de que a camara fez ultimamente acquisição. O mau tempo que tem feito, foi a causa unica porque ha mais tempo se não tem procedido a esse aliás urgente trabalho.

Arborisação.—A camara traz actualmente alguns homens no serviço de plantação de arvores, nas ruas e largos da cidade em que a arborisação se torna necessaria.

Falta sensivel.—Tem-se tornado muito sensivel a falta de peixe. O mercado tem estado como que exausto de alimentação, pois que a pouca pesca que apparece vende-se por preços a que nem todos podem chegar. Nem de pesca salgada ha abundancia: fome de tudo e em toda a parte.

Tempo.—Continua frio, chuvoso e ventoso a ponto de produzir um mal social difficil de remediar. Nos campos o trabalho é impossivel, na ria dá-se o mesmo caso. Consequencia d'este estado é a fome, a fome que paira sobre as classes pobres, que no mais ingente desconforto estão já sem meios e o que é peor sem esperança. Appella-se para Deus, que é recurso unico, mas o SENHOR parece que não ouve as supplicas que se lhe dirigem, pois que o mau tempo continua a flagellar a triste humanidade. Ha fome nas classes trabalhadoras, mas mais nos que vivem do producto da pesca, pois que a ria quasi que se fechou inteiramente á exploração da classe. Que Deus se amercie dos que mais soffrem com as inclemencias do tempo.

Empreza arrojada.—O sr. commendador José Maria de Sousa e Mattos, d'Evora, vae ensaiar em algumas das suas herdades alentejanas a cultura do chá e do café, tendo para isso sollicitado já do governo as respectivas sementes.

Nova industria.—Do Algarve tem seguido para o Porto grandes porções d'alfarroba e preparam-se mais carregações com o mesmo destino. E' genero que se destina a distilação.

Previsão do tempo.—O celebre Saragoçano Noherlesoom diz-nos que a segunda quinzena do mez corrente será até ao dia 23 de muito mau tempo, devido isto á influencia de depressões atmosphericas atlanticas e tambem á acção de correntes do Mediterraneo. De 24 até ao fim do mez o tempo será bom.

Noticias de Estarreja.—Sob esta epigraphe, foi ha dias publicada aqui uma queixa por supostas irregularidades no serviço de distribuição da correspondencia em Salreu, queixa de que, a ser exacta, não cabe responsabilidade ao zeloso depositario da caixa do correio n'aquella localidade. Fazemos esta declaração com prazer, porque o cavalheiro que alli se presta a este serviço está, pelo seu caracter e probidade provada, superior a qualquer suspeita.

E cremos poder affirmar que do mesmo modo pensa o nosso presado correspondente d'alli. Nenhuma vontade ha d'offender e apenas de assegurar direitos.

Noticias de Traz-os-Montes.—*Villa Real 19.*—Em Chaves grassam com intensidade assustadora o typho e a grippe, tendo havido já bastantes victimas. Estão familias inteiras atacadas. Ha casas onde tem fallecido duas e mais pessoas. O Viatico sahe 6 e 8 vezes por dia. Outras localidades do mesmo concelho encontram-se n'aquelle mesmo estado. N'esta villa é regular o estado sanitario.

Bragança 19.—O governador civil continua a praticar desatinos. Ainda aqui não veio auctoridade mais despotica. O correio e os marcos postaes continuam a ser guardados pela policia para apprehender o jornal o *Nordeste*. O delegado do procurador regio já recebeu ordem para proceder criminalmente contra o jornal progressista local,

QUESTÕES MILITARES DO DIA

AINDA A PENA DE MORTE NOS CRIMES POLITICOS

E' da propria versatilidade humana a instabilidade das ideias que não assentam sobre factos positivos e incontestaveis. No dominio das sciencias politicas e moraes, especialmente, a transformação é incessante, sendo hoje condemnados como erroneos os mesmos principios que hontem eram apresentados como incontroversos. Alguns d'elles, comtudo, conservam-se vividos e inhabalaveis no meio da derrocada successiva das ideias, e não valem os embates das energias as mais poderosas para os subverter. A abolição da pena de morte nos crimes politicos figura incontestavelmente como uma d'essas raras conquistas firmes do pensamento moderno.

Leonel Tavares Cabral, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Conde de Casal Ribeiro, Passos Manuel e o visconde de Seabra foram videntes ao asseverarem, no parlamento de 1852, que não mais haveria em Portugal um governo sufficientemente poderoso para arrostar com a força moral que o paiz havia de oppor, se elle quizesse applicar a pena de morte nos crimes politicos. De todos os principios liberaes e tolerantes, consignados na carta constitucional de 1826 e nos seus actos addicionaes, talvez o unico que ainda hoje se conservasse puro de toda a violação ou interpretação sophistica era aquelle. Esta excepção foi, talvez, considerada um escandalo. Urgia arremetter contra o colosso granitico que se erguia firme e intemerato entre os regimentos dispersos das conquistas liberaes, que tanto sangue haviam custado aos soldados do Imperador soldado, e que todos os homens politicos da geração moderna se teem empenhado em aniquilar.

Mas as predicções dos legisladores de 1852 consumaram-se. Não foi precisa a realisação ou a tentativa sequer de um fusilamento politico para que a opinião do paiz se manifestasse. Bastou, sómente, que na legislação se pretendesse inscrever o preceito que mais tarde poderia auctorisar semelhante acto, para que a condemnação geral se pronunciasse contra esse pensamento infeliz. Na imprensa periodica sómente um luctador se encontra ainda terciando por elle, como que para demonstrar bem, que não basta o talento e a dedicação para salvarem uma idéa condemnada. O principio da applicação da pena de morte nos crimes politicos terá, pois, a vida das rosas, na effectividade da nossa legislação. A constitucionalidade d'esse pensamento é apenas sustentada com um sophisma condemnado pelas mais singelas regras da hermeneutica juridica. Porque a carta de 29 de abril de 1826 diz, no seu art. 117.° que uma ordenança especial regulará a organisação do exercito, suas promoções, soldos e disciplina, pretende-se fazer crer que o principio generico, amplo e posterior do art. 16.° do acto addicional de 5 de julho de 1852 não póde ter applicação á força armada. Para que semelhante argumento podesse ser admittido seria preciso primeiro fixar novas regras de interpretação juridica, apagar todos os vestigios da historia e negar o valor de direito comparado. O art. 117.° da carta constitucional, alludindo a uma ordenança especial para regencia do exercito, apenas registou mais um logar commum analogo aos que já deixára emittidos nos seus art. 70.° e 104.°, mas, nem da lettra nem do espirito d'aquelle ou d'estes artigos, se conclue que as leis regulamentares a que elles alludem possam conter doutrina subversiva dos preceitos considerados constitucionaes pela mesma carta e seus actos addiccionaes.

Maior do que a auctoridade dos vivos para interpretarem o alcance do citado art. 117.°, é a do eminente jurisconsulto Silvestre Pinheiro Ferreira, uma das glorias da sciencia do direito, que, commentando-o, escreveu o seguinte:

«Este artigo parece-nos absolutamente ocioso, pois que tudo quanto n'elle se diz se acha subentendido, tanto para este, como para os demais ramos da administração publica.»

O eminente jurisconsulto não encontrou, pois, em semilhante disposição, força abrogativa dos preceitos constitucionaes. Mas, se o art. 117.° tem essa força, egualmente a tem o art. 70.°, e então confiados ficamos em que o governo, no decreto da responsabilidade ministerial, que se comprometteu a promulgar dictatorialmente, ha de emendar o projecto de lei em tempo apresentado ao parlamento, inserindo egualmente n'elle a pena de morte para reprimir, pelo menos, o crime de traição praticado pelos ministros, que é um crime contra a segurança exterior do estado, considerado em todos os paizes do mundo como muito mais grave do que o de rebellião, gravidade que augmenta de tomo quando tenha de se considerar praticado por um ministro. Ou a logica é apenas uma palavra vã ou esta conclusão se impõe inflexivamente. O preceito constitucional sempre foi considerado em todos os paizes do mundo superior ás leis ordinarias, regendo aquelle sempre nas applicações do direito, ainda quando em conflicto com estas. Foi assim que, ainda ha poucos dias, nós vimos em França, julgar o capitão Dreyfus. O paiz, excitado no seu patriotismo, exigia que lhe fosse applicada a pena de morte; o crime que se julgou provado era reprimido na lei com essa pena; mas a vida do traidor foi poupada, porque a lei constitucional de 1848 havia abolido a pena de morte nos crimes politicos, e a traição praticada por aquelle militar foi considerada, como o não podia deixar de ser, um crime politico, apesar do accusado o haver praticado no exercicio restricto de funcções militares e, consequentemente, na qualidade de militar. Esta jurisprudencia foi defendida pelos mais abalisados jurisconsultos da França, e pelo proprio ministro da guerra, sanccionada pela direita e centros do parlamento, e só atacada pela sua extrema esquerda jacobina, com a qual algum dia se haviam de achar conformes no nosso paiz os homens mais convictamente conservadores. E' uma nova demonstração de que, em politica, como em tudo o mais, é sempre verdadeiro o conhecido proloquio popular:—os extremos tocam-se. Fazemos, tambem, a justiça de crêr que não haverá tribunal militar portuguez que não siga a mesma jurisprudencia franceza, quando, por ventura, tenha de julgar qualquer crime de rebellião, que Deus afaste, pois seria a maior entre todas as calamidades que tem afligido o paiz. A rebellião é um crime tão essencialmente politico, que a commissão que elaborou o codigo penal de 1852, apresentando o seu trabalho, logo em seguida á promulgação do 1.° acto addiccional, escreveu no seu relatorio o séguinte:

«O acto addiccional á carta constitucional, decretando a abolição da pena de morte nos crimes politicos, reservou para uma lei a declaração de quaes são estes crimes, e em consequencia a commissão, assim se absteve de fazer a enumeração ou classificação de crimes politicos; mas pensou conformar-se com o espirito da disposição do acto addiccional, regeitando a pena de morte nos crimes de rebellião.»

Os distinctos jurisconsultos que elaboraram aquelle codigo não quizeram, como se vê, definir toda a variedade de crimes politicos, mas entenderam que o de rebellião o era tão caracteristicamente, que para elle, exclusivamente, repelliram a pena de morte. A esta doutrina adheriram inteiramente os ministros de então, que se chamavam duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e Antonio Aluizio Jervis de Athouguia, dos quaes os tres primeiros ninguem contestará serem os vultos mais gloriosos do partido regenerador. Honram-se, pois, os partidarios firmes e leaes que ainda se acharem conformes com o generoso pensamento politico de aquelles seus saudosos chefes.

O que ha de agradavel n'esta antipathica questão da applicação da pena de morte a um crime essencialmente politico, a qual, seja dito de passagem, se acha em manifesta divergencia com as modernas theorias do direito penal com relação a crimes de tal naturesa, é a certeza de que tal preceito nunca terá sancção pratica. Ainda está para nascer o Nero ou o Caligula, para nos servimos de uma phrase de Rodrigo da Fonseca Magalhães, com força sufficiente para a impôr. Quando o paiz o permittisse, não seriam mesmo os proprios signatarios do diploma que consignou aquelle preceito penal, quem lhes daria sancção pratica. Essa justiça fazemos á nobreza dos seus sentimentos, que respeitamos de ha muito. Mas independentemente da confiança pessoal que o auctor de estas linhas tem na generosidade do pensar dos actuaes ministros, a qual, por certo, nem todos poderão compartilhar, a nação conta especialmente com um fiador valioso no chefe superior da administração da justiça, que tem a sua austera palavra comprommettida no assumpto, a qual não renegará jámais, porque é ainda representante d'aquella pura raça de portuguezes, de quem Sá de Miranda dizia:

Homem d'um só parecer
D'um só rosto, uma só fé.

Fallando da pena de morte, não baixa e mansamente aos seus compatriotas, mas alto e orgulhosamente em lingua franceza, para melhor ser comprehendido dos mais conceituados jurisconsultos estrangeiros, dizia-lhes effectivamente, em 1888, o sr. conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, a pag. 10 e 11 de uma notavel monographia, intitulada *Notice sur t'evolution du droit penal portugais*:

«A pena de morte ainda está consignada no codigo militar, e, apezar de, nos ultimos annos, ella ter sido imposta a alguns accusados nas sentenças condemnatorias, nenhum d'elles foi fuzilado, embora houvessem perpetrado crimes que alarmaram a opinião publica e determinaram uma forte corrente de reacção. Não obstante, o governo que fizesse executar uma sentença de morte não conseguiria sair intacto da tempestade que contra elle se levantaria na opinião d'um povo que se distingue pelos seus sentimentos compassivos e pela doçura dos seus costumes. Passada a impressão do crime e calmada a agitação do momento, o espectaculo d'uma execução pelas armas produziria uma explosão de clamores e uma reacção violenta de sentimentalismo publico ao qual seria impossivel resistir.»

Ninguem descreveria nem mais fielmente, nem mais auctorisadamente o sentir do paiz na questão da applicação da pena de morte. Quem ha ahi que se atreva a negar a exactidão das palavras que ficam transcriptas?

Se o silencio responder a esta pergunta, a pena de morte applicada ao crime de rebellião representará indubitavelmente, quando menos, um erro politico, como são todos os de natureza a aggravar a opinião, quando existe a convicção de que não podem ser seguidos de sancção pratica.

A ECONOMIA DOS PASSAPORTES

E' do *Jornal do Commercio*, um dos mais auctorisados, serios e esclarecidos orgãos da imprensa lisbonense, o brilhante e substancioso artigo que segue:

«A' analyse que fizemos ao celebrado decreto que manda restabelecer o uso dos passaportes, vamos agora additar os quadros estatisticos ácerca do movimento de passageiros, que um nosso amigo teve a bondade de colligir sobre documentos officiaes, com o intuito de comprovar a veracidade das conclusões que tiramos.

Começaremos pela estatistica dos passageiros embarcados para a America do Sul durante o decennio de 1875 a 1886, para depois por estes antecedentes obter os consequentes:

Annos	Nacionaes			Estrangeiros	
	Homens	Mulheres	Passaportes	Individuos	Passaportes
1876	7:596	807	7:581	1:475	1:220
1877	7:923	1:055	7:410	1:595	1:292
1878	7:900	1:263	7:009	1:778	1:469
1879	8:230	1:361	8:144	1:932	1:542
1880	8:646	1:427	8:549	1:883	1:592
1881	9:305	1:253	9:157	2:633	2:273
1882	11:545	1:347	11:398	1:842	1:516
1883	11:874	1:466	11:466	1:674	1:296
1884	10:754	1:619	10:754	1:702	1:316
1885	7:181	1:372	7:051	1:702	1:275
	89:440	12:970	88:823	18:316	14:792

Para facilidade de comparação despresamos os annos de 86 a 89, e tomamos os algarismos de 5 annos de 1894 a 1895 e obtemos:

Annos	Nacionaes embarcados em Lisboa	Embarques em Leixões	Total
1890.	25:413	—	25:413
1891.	24:543	5:751	30:294
1892.	19:582	2:928	32:510
1893.	19:342	11:833	31:175
1894.	22:167	4:831	26:998
	111:047	25:334	136:390

No primeiro periodo o custo dos passaportes era de 3$600 réis e depois até 1893 subiu para 4$500 réis, e finalmente no anno de 1894 foi de réis 8$805 por passaporte para um só individuo, accrescendo a esse preço réis 3$000 do sello por cada individuo a mais de um que figurasse no mesmo passaporte. Parece indicado que n'este anno deveria a emigração ter baixado muito, mas não aconteceu assim, dos 5 ultimos annos o de 1894 figura como o terceiro na escala da maior emigração. Descriminando as cifras acima, que não podemos colligir da mesma fórma como as da decada de 1876 a 85, vemos que no anno de 1894 embarcaram pela barra de Lisboa 22:167 pessoas, e, tendo presentes as listas officiaes de 12:933 pessoas que no segundo semestre do referido anno de 1894 tomaram o destino da America do Sul pela barra de Lisboa, elabora-os o seguinte mappa:

Mezes	Nacionaes					Extrangeiros				
	Individuos isolados, representando cada qual 1 passaporte.	Familias		Total de individuos	Total dos passaportes	Individuos isolados, representando cada qual 1 passaporte.	Familias		Total de individuos	Total dos passaportes
		Passaportes	N.º de individuos n'elles figurando.				Passaportes	N.º de individuos n'elles figurando.		
Julho....	832	139	386	1:218	971	63	25	89	152	88
Agosto....	527	72	217	744	599	42	20	62	104	62
Setembro..	628	122	371	999	750	60	26	66	126	86
Outubro..	1:370	413	1:241	2:611	1:783	63	42	151	214	105
Novembro.	1:978	524	1:717	3:695	2:502	61	32	121	182	93
Dezembro.	1:240	464	1:535	2:775	1:702	49	29	114	163	78
	6:575	1:734	5:467	12:042	8:309	338	174	603	941	512

o que equivale para o total da emigração de 1894, calculando as proporções pelas médias acima obtidas ao resultado seguinte:

Nacionaes........	20:560 pessoas
Extrangeiros......	1:607 »

isto é depois de decorridos 14 annos da media da decada 76-85 depois de Lisboa estar ligada com Hespanha pelas novas linhas de Caceres, Minho, Douro, Beira Alta e Beira Baixa, depois do sud-express ligar Lisboa a Paris directamente, o numero de extrangeiros que procuraram o nosso porto com destino ao Ultramar decresceu de 11,75 0[0 do que a media d'aquelles 10 annos, e de 38,92 0[0 do que no anno de 1881, se accrescentarmos a isto que o numero de vapores que nos ligam hoje com o Brazil e ambas as Africas tem duplicado do que era então a que commentarios se não prestariam estes algarismos! Por outro lado, apezar do augmento do custo do passaporte, o governo não conseguiu pôr uma antepara á corrente emigratoria que mais que duplicou da media dos annos de 1876-85.

Eloquentes são ainda os algarismos constantes do mappa seguinte demonstrando os emigrantes que regressaram da America e Africa e aquelles que nos mesmos vapores seguiram viagem com destino a differentes portos da Europa, deixando desembarcar em Lisboa para d'ahi seguir por terra para os seus destinos como seria natural succeder a quem chega a um porto da Europa depois de tão longa viagem por mar, porto este que lhe podia e devia offerecer todas as commodidades para d'ella se refazerem e seguir depois d'aqui pela via terrestre, dando assim incremento *incalculavel* ao nosso commercio, caminhos de ferro, hoteis, theatros, etc., etc.:

Annos	Passageiros de chegada	Desembarcaram	Seguiram para outros portos da Europa
1890.	28:030	14:715	13:315
1891.	30:726	13:994	14:732
1892.	39:414	19:959	19:455
1893.	36:268	19:818	16:460
1894.	32:420	16:937	15:483
	166:858	85:423	81:435

Comparando esta tabella com a correspondente das saidas, vemos que o numero total dos passageiros saidos para o Ultramar de portos portuguezes está para o numero d'aquelles que de lá regressam ao reino pelos nossos portos na proporção de 1 para 0,626.

Ou seja aproximadamente que por cada tres emigrantes que saem ragressam ao paiz 2 ficando 1 no Brazil ou na Africa. Numeros não se discutem e os resultados que d'elles se tiram são guia certo para apreciação de todos os phenomenos sociaes; os que acima citamos, provenientes como já dissemos todos de dados officiaes, comprovam eloquentemente a verdade do que affirmamos e testemunham os inconvenientes dos passaportes, não só como do trafego internacional de passsageiros, e do augmento de tão proveitosa população fluctuante. N'estes termos, não evitando o passaporte a corrente emigratoria como os numeros acima demonstram de um modo irrefutavel, o unico proveito que d'esse regimen cezarista poderá resultar é a receita que o estado aufere d'esta proveniencia, mas tambem ainda não é este o lado, por onde pode ser defendida tão estranha medida que representa um enorme retrocesso. A receita cobrada com a emissão de passaportes foi a seguinte no anno de 1894.

Passaportes nacionaes:

11:226 a isolados a réis 8$805...........	98:844$930
2:960 a familias a 8:805 e augmento correspondente, a 9:334, pessoas que compunham as mesmas á razão de 3$000 réis por cada pessoa a mais de 1 em cada passaporte	45:184$800
Extrangeiro:	
isolados 577 a 3$800.	2:193$600
familias 297 a 3$800.	1:128$600
Total réis...	147:350$930

Se o intuito do governo era *simplesmente* o de crear receitas com a generalização dos passaportes, não era necessario recorrer a estas ordenações medievaes, porque bastaria applicar um sello de verba aos bilhetes de embarque que fossem entregues aos passageiros que embarcassem para o Ultramar, de 9$000 réis por bilhete passado a nacionaes, addicionando em sellos avulsos a quantia de 3$000 réis por cada pessoa de familia incluida em cada bilhete a mais do titular do mesmo. Para evitar abusos só seriam consentidos que figurassem no mesmo bilhete as familias compostas de marido, mulher, ou individuos com ascendentes ou descendentes em linha recta. Applicando este imposto no anno de 1894, teriamos a receita seguinte:

14:186 bilhetes a... 9$000 augmento de 3$000 sobre 6:374 pessoas que figuravam como familias nos passaportes...	127:674$000 19:122$000
Total da receita com a emigração portugueza..........	146:796$000

Para facilitar e attrahir a emigração extrangeira, o sello a lançar sobre os bilhetes concedidos a individuos não portuguezes seria de 3$000 por bilhete e 500 réis por cada uma receita relativa a 1894 de:

874 bilhetes a 3$000	2:622$000
733 pessoas a 500...	366$500
Réis.....	2:988$500

Aqui fica uma indicação para se obter desde já um augmento de receita para o Estado de 2:433$570 réis, augmento que será muito maior de facto, já pelo grande augmento que nos traria o derivamento de grande parte da imigração hespanhola pelos nossos portos, já pelo facto que augmentaria o numero de bilhetes isolados em relação aos de familias, pois nos passaportes figuram muitas vezes como constituindo familias.

Ainda sobre o que escrevemos ácerca da emigração, foram-nos apresentadas as seguintes e judiciosas considerações que gostosamente publicamos.

«Para regulamentar a emigração, para evitar qualquer fraude no sello, o governo permittirá o passar bilhetes de embarque aos agentes de emigração caucionados, estabelecimentos previstos no novo regulamento da lei do sello, e na lei de contribuição industrial aonde figuram como existindo e de facto existem como é notorio mas sem licença e sem pagarem a respectiva contribuição.

As agencias de emigração seriam, pois, obrigadas a terem o seu registo rubricado pelos governos civis aonde assentariam todo e qualquer passageiro ao qual dessem bilhete de embarque, seriam responsaveis pelo imposto do sello, e só lhes seria permittido darem bilhetes a familias conforme acima dissemos desde que os interessados o requisitassem com certificados de baptismo e casamento, passados pelo respectivo parocho e reconhecidos perante tabellião.

As agencias de emigração constituiriam alem d'isso um poderoso auxiliar para as estatisticas e teriam a grande vantagem de acabar com os engajadores anonymos, ou irresponsaveis, pois que tendo que prestar a caução de um conto de réis, pagar o sello annual de 200$000 réis e a contribuição de 900$000 réis a 600$000 réis conforme estabelecidos em terras de 1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª ou 6.ª ordem dariam tanto ao emigrante como ao governo, garantias sérias de um trabalho probo e honesto. O edital publicado por todos os governos civis salvo o de Lisboa por ordem do ministerio do reino, estabelece medidas assaz rigorosas e penalidades demasiado grandes para que qualquer agente pensasse em illudir o fisco arriscando-se a perder a caução e licença e ainda em cima sujeitar-se a um processo.

Os agentes caucionados seriam os primeiros a zelar os seus interesses e como consequencia immediata seriam os primeiros a oppôr invenciveis obstaculos ao engajador de hoje, ente irresponsavel e altamente nocivo, que burla os emigrantes por um lado e as companhias de navegação por outro. Os resultados obtidos por estas agencias na Allemanha, França, Italia etc. etc. tem todos sido extraordinarios permittindo a esses paizes aonde o serviço militar é obrigatorio o dispensarem por completo os passaportes por via maritima. Ninguem nos taxará de exaggerados calculando em vinte o numero immediato de agencias que tirariam de prompto a licença, o que daria um acrescimo de receita

de sello

20 ⋈ 200$000........	4:000$000
20 ⋈ 900$000 contrib.	18:000$000
Réis.	22:000$000

Os bilhetes de embarque seriam passados em duplicado sendo as agencias obrigadas a entregar o original sellado junto ás listas de embarque na policia do porto, e o duplicado consignando o imposto do sello pago no original serviria como documento de entrada a bordo ao passageiro. Desde que um bilhete fosse passado para mais do que uma pessoa ou desde que o agente applicasse a taxa favorecida para extrangeiros teria que justificar por documentos essas concessões. O remedio apontado parece-nos pratico e viavel e o augmento de receita seria

immediato de réis......	2:988$500
Rendimento das agencias de emigração provavel.	22:000$000
Réis.....	24:988$500

Em lugar de exigir passaportes pela via terrestre o governo poderia lançar um imposto de transito sobre os bilhetes para além da fronteira, imposto este que, sendo proporcional, corresponderia ao que o governo calcula auferir de receita com os passaportes e poderia assim evital-os.

Emquanto a pensar que os passaportes terrestres acabariam com a emigração clandestina, v. demonstrou o absurdo de semelhante idéa: esta emigração é inevitavel mas poderia reduzir-se de muito e é composta na maioria dos casos de rapazes que ou por terem sido sorteados ou por estarem sujeitos ao serviço militar não podem obter o possaporte para transitar por portos portuguezes achando facil saida pelos de Hespanha e pelo de Gibraltar que como sabe é porto livre: e a final de contas porque não tirará o governo tambem receita d'esta emigração desde que o governo permitte a remissão dos mancebos recenseados mediante o pagamento de 50$000 réis; é facto conhecido que os emigrantes clandestinos pagam 15 a 20 libras aos engajadores para lhe facultarem a fuga e fornecerem a passagem até ás terras de Santa Cruz, poderia ainda o governo fazer uma concessão a estes desgraçados que consistiria em permittir aos governos civis de passarem aos individuos que quizessem emigrar licenças especiaes que seriam passadas sobre um sello de 25$000 réis, licenças estas com as quaes as agencias de emigração ficariam autorisadas a concederem bilhetes de embarques aos individuos cuja idade mediasse entre os 14 e 21 annos. Não é exageração calcular que o numero de individuos que assim saem annualmente attinja a importante cifra de 4:000, que chegados ao Brazil são forçados a se naturalizarem brazileiros para evitarem, quando regressem á patria, o serem aqui detidos e punidos como refractarios, adoptando o nosso alvitre teria o governo uma receita annual de

4:000 ⋈ 25$000.....	100:000$000
4:000 bilhetes ⋈ 9$000	36:000$000
Réis...	136:000$000

e o paiz perderia menos 4:000 dos seus filhos que assim se não naturalizariam brazileiros podendo regressar á patria quando adequirissem meios de fortuna com a sua verdadeira nacionalidade. Quantos d'estes terão deixado de regressar á patria apenas por não o poder fazer como portuguezes que são». Se esta organisação fosse posta em pratica, affirma o nosso collaborador, a cuja competencia n'estes assumptos prestamos homenagem, que, «podia garantir que no anno de 1894 teriam transitado pelo nosso porto um minimo de 5:000 passageiros hespanhoes que o não fizeram, a isso impedidos unicamente pelos passaportes procurando nos portos de Malaga, Gibraltar, Vigo e Corunha menos impecilhos e menos dissabores que no nosso. Que proveito não tirariam as companhias dos caminhos de Ferro Portuguezes, Beira Alta, Beira Baixa, Minho e Douro e Madrid Caceres!! Das estatisticas que consultámos constatamos que as nacionalidades dos extrangeiros que procuram o nosso porto era approximadamente de 80 0[0 Brazileiros, 10 0[0 hespanhoes e apenas 10 0[0 para as outras nações. Salta á vista ainda que os 80 0[0 Brazileiros se devem decompor n'uma percentagem elevadissima de portuguezes naturalizados em relação aos brazileiros de nascença. O governo e as pessoas que pensam em dar ao paiz elementos de prosperidade que pensem no que deixamos dito e não despressem fontes de receitas tão importantes como esta. E' preciso garantir rendimento ás importantes obras do porto de Lisboa; não será por certo com restricções e impecilhos que estas se poderão obter.

Ha apenas um obstaculo que se poderia antepôr á execução d'este plano é a convenção reciproca entre Hespanha e Portugal para não deixarem estes paizes embarcar reciprocamente os mancebos sujeitos ao recrutamento militár mas essa convenção apenas é observada nos portos portuguezes.

E' illudida haja vista as frequentes prisões a bordo dos navios que vem ao nosso porto depois de tocarem em portos de Hespanha e tão importante são os contigentes de portuguezes que embarcam em portos hespanhoes, como Vigo por exemplo, que desde que as autoridades portuguezas tem adaptado o principio de prenderem os portugue-

---

135 FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA PARTE

O BARÃO DA SOLEDADE

I

DÁ-SE COMEÇO ÁS MEMORIAS DO BARÃO

Mendoza passeava no gabinete que lhe fôra destinado em casa do barão, pensando no plano de Simão e André, quando lhe pareceu ouvir o ruido de uma carruagem que parava junto da porta. Pouco depois abriu-se de repente a porta, e appareceu Beltrão muito contente.

— E' elle, senhor doutor! é elle!...

— Quem? quem? perguntou Mendoza, presentindo a realidade.

— O sr. barão, que regressa do estrangeiro!

Mendoza correu como um rapaz ao encontro do seu amigo, e lançou-se-lhe nos braços.

—Meu bom amigo! disse-lhe o barão abraçando-o com effusão e sorrindo-lhe, como está o nosso querido Paulo Roberts?

— Perfeitamente, barão, perfeitamente. E o senhor?

— Mais alegre que nunca, porque recuperei toda a minha fortuna.

— Ah! quanto estimo!

— E o doutor como está?

—E' possivel estar mal em sua casa?

O barão sorriu, e depois de apertar novamente as mãos de Mendoza, entraram ambos no gabinete. O barão sentou-se, mas vendo Beltrão que, apezar do seu contentamento, não se havia atrevido a importunal-o, ergueu-se, apertou-lhe a mão, e disse-lhe affavelmente:

— Dentro da carruagem encontrarás uma lembrança para ti.

— Oh! senhor!

— Não me esqueço dos meus bons servidores.

Depois voltou os olhos para os dois retratos que tinha no gabinete, e contemplou-os por longo tempo com expressão triste e affectuosa. Em seguida olhou para Mendoza e sorriu-lhe.

— Mas aonde está Paulo? Soppônho que ainda viverá comnosco?

— Não, senhor barão, respondeu Mendoza, Paulo melhorou no fim de quinze dias, permaneceu aqui durante a convalescença, mas depois voltou para sua casa.

— Sua? Para casa de Moran?

— Não; porque Moran é o seu mais cruel inimigo.

— Porquê?

— Por causas tão tristes que nem devem recordar-se.

— Pobre Paulo! Mas vem visitar o doutor de vez em quando!

— Oh! isso sim.

— Pois bem, esperaremos que venha e obrigal-o-hemos a ficar comnosco. Se eu lograsse transmittir-lhe a destreza do meu braço e não tivesse mais empenho que elle em vingar-me de Moran, ensinar-lhe-hia a *solitaria* e obrigal-o-hia a bater-se; mas só eu devo ser o vingador d'aquelle ancião nobre e virtuoso, (e indicou o retrato de Marmontel,) já que d'esse outro barão justo e nobilissimo herdei força para tanto.

E fixou os olhos melancolicos no retrato sob o qual se lia: *O Barão da Soledade.*

— Muitas vezes, disse Mendoza, olhando tambem para o quadro, tenho julgado encontrar n'essa physionomia, energica e risonha ao mesmo tempo, alguns traços da sua, e contemplando-o tenho dito a mim mesmo: talvez seja seu pae.

Não, replicou o barão, herdei o o seu nome e as suas riquezas, mas não me foi possivel herdar o que tinha em mais estima, que eram as suas virtudes. Durante os ultimos annos da sua vida, amou-me como a um filho, e eu considerei-o como meu pae; nunca, porém, nos ligou vinculo algum que não fosse o da adversidade e o da mais pura estima.

— Então, antes de conhecel-o, tinha outro nome para o mundo?

— Tinha; mas esse nome só o repetirão os meus labios no dia da vingança. Agora, se o doutor quer conhecer o ultimo periodo da vida d'esse recto e perfeito cavalheiro, d'esse homem infatigavel, sabio e virtuoso, que empregava os seus avultados rendimentos no progresso das sciencias e no soccorro dos naufragos, eu, que tenho no senhor absoluta confiança e já o considero como um irmão, vou entregar-lhe as suas *Memorias.*

Approximando-se então da meza, abriu uma das gavetas e tirou um pequeno volume perfeitamente encadernado.

— Leia em quanto descanço, disse sorrindo e entregando a Mendoza o manuscripto.

Pouco depois Mendoza abriu ao acaso, e leu o seguinte:

«O auctor d'estas *Memorias* conheceu o barão em momentos certamente bem solemnes. Cerrára os olhos á luz do mundo ou da vida a bordo de um navio que crusava o formoso mar da China. No ultimo momento vira-me cercado de perigos inevitaveis em meio de gosos dulcissimos, e ao despertar d'aquelle somno vertiginoso, durante o qual experimentára o terror que precede a lucta, a inacção, a catastrophe, a separação de tudo o que nos prende á vida; ao sentir-me arrojado á agua por braço robusto e depois em aberta lucta com o furor das ondas e dos ventos, implorando um auxilio que os estrondos das correntes me negavam, e nadando no meio da escuridão, cuidára avistar uma embarcação que vinha casualmente ao meu encontro. Seria tudo um sonho?... Abri os olhos, e achei-me estendido sobre a coberta de um navio; ouvi o rugido das ondas, vi o espaço povoado de nuvens espantosas, contemplei vagamente o apparelho da embarcação, vi em redor de mim um circulo de homens desconhecidos, uniformisados, aterrados, fixei o olhar no capitão, que me pareceu um inglez inalteravel, e conheci Germano Pierrot, contra-mestre então, e desde aquelle momento amigo inseparavel. Fui tratado com solicitude, interrogado com affabilidade, observado com summa precaução; e em meio das estranhas idéas que me assaltavam, da dôr e da oppressão do meu cerebro, que mal me deixava coordenal-as, perdido completamente o itinerario da minha vida e a bussola dos successos, recordo a sobrenatural veneração que me produziu em meio do delirio e da febre o homem que depois tanto amei. Era um homem de sessenta annos, mas agil e forte, que fazia lembrar Napoleão pela estatura e como elle parecia concentrar todo o fogo da sua alma no olhar penetrante e reflexivo. Tinha a fronte alta, cabello comprido, grisalho e profuso, o nariz aquilino, enxutas as faces, a bôca breve, fina, accentuada, como de quem tem a meditação por habito e o silencio por costume; e se o seu uniforme delatava um comodoro ou almirante da marinha americana, as suas maneiras denunciavam um perfeito cavalheiro. Mal sei explicar o que me succedeu desde aquelle momento; mas sempre que descerrava os olhos parecia-me vel-o cerca do camarote onde eu estava. Diligenciava avisar as minhas reminiscencias, dar regularidade ás minhas idéas; mas apezar dos meus esforços, quanto mais dilingenciava saber onde estava, mais me abysmava e confundia. O homem do cabello grizalho continuava á cabeceira do meu leito e assistia-me com solicitude infatigavel. Era acaso um inimigo que me tratava com as considerações devidas ao meu cargo? Era o capitão de algum navio que nos tivesse dado abordagem, apoderando-se da minha embarcação e da minha gente? Lembro-me que durante muitos dias me prohibiu proferir palavra alguma. Entretanto, tinham-se-me ido aclarando as idéas pouco a pouco, porque já não era elle sómente que entrava no meu camarote: appareciam tambem o capitão, o contra-mestre, o medico, e pelas palavras de uns e de outros fui conhecendo e comprehendendo que estava a bordo de um navio americano, o *Salvador*, propriedade do barão da Soledade. Rico, intelligente, illustrado, dotado de um caracter emprehendedor, magnanimo e energico para as aventuras e para o perigo, o barão formava parte d'aquella pleiade de intrepidos varões que no fim do seculo XVIII e principios do actual enriqueciam o mundo com suas viagens e descobertas. Navegador infatigavel, logo que lhe passaram os primeiros annos da mocidade, tempo que empregou no bem da sua patria e do mundo, que lhe concedia honrosos distinctivos galardoando-lhe os merecimentos e serviços, mandara construir o *Salvador*, dera-lhe capitão, contra-mestre, e a tripulação necessaria, e começara a cruzar os mares em busca de ilhas incultas e terras ignoradas. Tinha percorrido a Asia, a Africa, a America, e estimulado pelos recentes descobrimentos de celebres navegantes, propunha-se explorar uma parte da Oceania. Ao mesmo tempo não descurava acolher os naufragos, e fazer-lhes todo o bem que podia onde quer que abordava. O *Salvador* era um formoso bergantim, galhardo, altivo e veleiro. Estava forrado de cobre e perfeitamente artilhado; o paiol nada tinha que invejar ao do melhor vaso de guerra, e seus canhões podiam em caso necessario sustentar nutrido fogo. Parecia uma miniatura o bergantim, e em realidade era um prodigio. Tinha as apparencias de um barco de recreio, e todas as forças e condições de um colosso. Virava, barlaventava, orçava, abatia e obedecia á vontade dos tripulantes com tal presteza, que estes pareciam a alma, o barco, a materia, e todo o conjuncto um unico ser. Andava, termo medio, cento e oitenta milhas diarias, isto é, setenta e duas milhas mais que o seu andamento ordinario. O barão da Soledade occupava a camara de ré. Algum tempo depois soube que a camara por mim occupada era a d'elle. Se fosse a enumerar os favores que n'aquella época recebi, as considerações com que foi tratado e os cuidados de que foi alvo, tardaria muito tempo em descrevel-os; mas como não escrevo as minhas *Memorias*, e sim as d'aquelle homem, e a minha intenção não é outra senão dar a conhecer as causas que originaram a nossa intima amizade, passarei em silencio a triste historia da minha vida, e procurarei circumscrever-me á d'aquelle ente magnanimo, sem excluir-me por isso de tomar parte nas suas aventuras e perigos, e de referir quanto julgo absolutamente preciso. Ao ver-me completamente restabelecido, e informado das causas que me tinham levada o bordo do *Salvador*, o barão pediu-me affavelmente que lhe dissesse quem era, como me chamava, e a terra para onde me dirigia quando perdera o meu navio nos mares da China. Escutou em silencio a narração das minhas aventuras, e depois de uma pausa em que me pareceu abstrair-se em reflexões dolorosas, disse-me:

— Meu amigo, as tormentas que soffremos no cabo da Boa Esperança fizeram-nos perder o rumo.

— E para onde governamos? perguntei-lhe.

— Para o sul.

(*Continua.*)

zes que passam em transito embora a bordo de navios extrangeiros, que a companhia de vapores tem e continuam mandando vapores aquelle porto para embarcarem estes contingentes, compromettendo-se a tocarem em portos portuguezes».

CARTA DE LEAO XIII AO EPISCOPADO PORTUGUEZ

Aos nossos amados filhos, José Sebastião Neto, Cardeal Presbytero da Santa Egreja Romana Patriarcha de Lisboa, Americo Ferreira dos Santos Silva, Cardeal Presbytero da Santa Egreja Romana bispo do Porto e aos nossos veneraveis irmãos Arcebispos e bispos do reino de Portugal.

Leão XIII Papa

Tendo nós inculcado, na nossa carta do anno de 1891, que os bispos de Portugal se congregassem todos d'ahi em diante para tratar dos negocios dos seus bispados, e prover de commum accordo ás suas necessidades, muito nos alegrou vermos que de bom grado assim procederam. E não foi pouco na verdade o contentamento que nos veiu do vosso respeitoso acto e disvelo; porém, maior foi ainda pelas vantagens que das reuniões celebradas se derivaram. E taes foram: augmentar a concordia entre todos, estabelecerem-se muitas cousas tendentes a alentar a piedade, e finalmente as postulações dirigida ao proprio governo do Estado, a bem dos interesses da Religião e da Egreja. Sobre serem estes factos bem justamente dignos de louvor, com mais razão nos apraz congratularmonos com vosco pelo ultimo congresso em que vos juntastes em Lisboa, onde com muito acerto não só tratastes da administração das cousas ecclesiasticas e do ensino da doutrina Christã nas escolas, como principalmente resolvestes sustentar publicamente em sessão da camara dos pares o que toca á liberdade e aos direitos da Egreja.

Porquanto d'aqui veiu o despertar-se n'aquella mesma sessão o zelo de alguns homens catholicos no intuito de proverem unicamente ao bem da sociedade religiosa e civil, extinctas todas as questões, e mantido todo o respeito ás auctoridades constituidas.

Este proposito muitas vezes inculcámos e com o maior encarecimento aconselhámos para, mediante os esforços dos catholicos de todas as classes da sociedade inteiramente e o favor das auctoridades que governam nas cidades, e concordando amigavelmente entre si o poder ecclesiastico e o civil, a nação portugueza tornar ao seu antigo lustre. Porém, para que esta acção dos catholicos seja fructuosa, é preciso sempre que todos obedeçam aos bispos e sigam religiosamente a sua direcção. E isto deve ser sagrado principalmente para os redactores de jornaes, para que nunca já mais ousem chamar ao seu proprio julgamento ou reprehender os intentos ou os actos dos bispos, a fim de não acontecer que a força do seu poder seja desbaratada pela discordia, mas antes dando de mão a todo o empenho pelos interesses particulares trabalhem a forvor da Egreja e da patria.

Entretanto, movidos do amor paternal para com o povo portuguez pedimos a Deus com fervorosa prece a concessão d'esta graça, sobre vós amados filho e veneraveis irmãos, e sobre o vosso clero e fieis lançamos a benção apostolica, como penhor de paz e de todas as prosperidades.

Dada em Roma junto da Basilica de S. Pedro aos sete dias de fevereiro de 1895, Anno decimo septimo do nosso Pontificado.

Eeão XIII

AS VIRTUDES POPULARES

Sob esta epigraphe um jornal de Lisboa escreve o seguinte:

A França acaba de dar-nos um bello espectaculo na eleição do sr. Faure á presidencia da republica. O filho d'um cadeireiro, o que era aos 19 annos um official de curtidor, acha-se hoje, em todo o vigor dos annos, investido na mais alta dignidade civica a que um homem póde aspirar. Sem duvida que a fortuna ou o acaso entrou muito n'esta loteria politica, porque ainda ha bem poucos mezes ninguem seria capaz de prever semilhante desenlace, mas o que é certo é que o sr. Faure conquistou a sua posição social á custa de um longa vida de trabalho honesto. Em França o caso não é vulgar, ou antes, para melhor dizer, é caso novo embora no seculo passado vissemos um simples official do exercito subir de repente os degraus d'um throno e envolver-se no manto imperial. Estava-se, porém, n'uma epoca anormal, em que a tormenta revolucionaria agitava tudo e por isso não admira que n'aquelle vertiginoso kaleidescopos se succedessem com rapidez as mais estraordinarias surpresas. Além d'isso Napoleão não era um fragmento obscuro das ultimas camadas; tinha mais ou menos nas suas veias o sangue da fidalguia se não era um aristocrata de genio. O seu curso na escola militar passou-lhe carta de nobresa. A par d'elle outros lhe seguiram a esteira, tornando realidade aquella phrase: *um soldado francez traz sempre na sua mochila o bastão de marechal de França.* E não contentes com o ter subido ao ápice da gloria militar, alguns d'elles, como Bernardotte e Murat, trocaram o bastão de marechal pelas insignias da realeza.

Com Faure não se deu, porém, nenhuma d'estas circumstancias. Não foi o brilho das acções militares, que tanto impressionam o cerebro dos francezes, que lhe conquistou o titulo de primeiro magistrado do seu paiz. A sua gloria é mais modesta, mas pura: não a mancha o sangue de milhares de combatentes caprichosamente derramado nos campos de batalha. A persistencia no trabalho, o talento natural cultivado primorosamente na escola da vida, a lucidez de espirito, tudo isto lhe grangeou a reputação d'um homem superior, talhado a exercer a sua influencia sobre os outros homens. Um defeito lhe notam, o ser rico, mas esse defeito só se reflecte no espelho da malquerença e da inveja. Se a riqueza for grangeada á custa de uma vida activa e laboriosa, pelos meios justos e legaes, longe de ser uma ignominia, deve ser um titulo de justificado orgulho. A miseria ou a pobreza não são significados exclusivos de honradez. Se o dinheiro não costitue o caracter, não é a sua posse que envilece um homem de bem. Ha fidalgos pobres que nunca esqueceram a nobreza da sua linhagem, assim como ha homens afortunados que nunca fizeram mau uso dos seus haveres. O capital presta-se aos mais deploraveis abusos, mas até a religião e a sciencia se prestam a elles. O sr. Faure saiu das ultimas camaras do povo e dá gosto realmente vêr assim reconhecidos e recompensados a virtude e o trabalho populares. O espectaculo é frequente nos Estados-Unidos da America, bastaria citar o nome de Abraham Lincoln, mas no velho mundo tem o attractivo e o encanto da novidade. Rousseau, no seu *Emile*, tratado de educação social em fórma de romance, pretendia reformar a sociedade, regressando aos tampos e aos costumes primitivos. Era um paradoxo irrealisavel e risivil, se o quizessemos seguir á risca, mas o que é certo é nas classes inferiores que se conserva, sob uma fórma rude, mais acrisolado o sentimento do bem e de justiça. A's vezes as ondas populares rugem impetuosas, desordenadas, derrubando cegas na sua passagem o que ha de grande e respeitavel, mas a culpa quasi sempre é de quem excitou malevolamente essas paixões, de quem desencadeou com ruins intentos essas tempestades. Na alma do povo desabrocham de ordinario os mais bellos sentimentos. Ainda um dia d'estes, estando a lêr no *Instituto* um capitulo da biographia de Castilho, ficamos sensibilisados com o retrato de um obscuro trabalhador da ilha de S. Miguel, um *Joaquim lanoeiro*, que á chegada do poeta áquella archipelago, sem o conhecer, dominado apenas pelo respeito e consideração que se devem a um homem de talento, lhe prestou com uma abnegação rara e modestissima, os mais singulares serviços.

Consola vêr assim florir na alma d'um operario a flôr immaculada do bem. Esta expanção de bondade natural como que nos santifica o espirito e nos compensa de tanta vileza que irradia em outras classes, que, pela sua illustração, tinham obrigação de comprehender mais perfeitamente os seus deveres. E' n'estas manifestações e respeitos, n'esta prova de vitude, que, emquanto a nós, consiste principalmente a força e a superioridade do povo.

Não sômos da opinião de Rosseau, que pecca por obsoluta, mas entendemos que é da alma popular, na sua mais lata e bella significação, que ha de vir o resgate social, assim como é das plantas do campo que muitas vezes vem a regeneração das plantas cultivadas. A educação, levada a um apuro extremo, perverte em vez de melhorar, e é por isto que se torna necessario recorrer á natureza como remedio supremo.

PELO ESTRANGEIRO

O duello Canrobert-Hubbard.—E' já conhecido o triste resultado d'este duello, em que o deputado Hubbard ia perdendo a vida. O encontro realisou-se no hypodromo de Saint-Ouen, escolhendo-se este logar porque o frio era intensissimo nos campos dos arredores de Paris. Os padrinhos decidiram que os contendentes se batessem na sala onde se pesam os jockeys quando ha corridas de cavallos. A sala tem oito metros de comprimento por cinco de largura. Os adversarios chegaram em *landaus* á hora marcada, acompanhados pelos seus medicos. O tenente Canrobert vestia de preto e trazia um casacão de pelles.

Logo que entraram para a sala os combatentes e os padrinhos, procedeu-se ao sorteio dos logares onde se deviam collocar aquelles, favorecendo a sorte a Canrobert. Os adversarios puzeram-se em mangas de camisa e os padrinhos entregaram-lhe as espadas.

Postos em guarda os adversarios, o director do combate deu o signal para começar. O deputado Hubbard atacou com decisão, atirando um golpe a fundo ao seu adversario. Canrobert respondeu carregando com impeto. Hubbard começou então a retroceder chegando até ao extremo do terreno. Os padrinhos interromperam então o combate e collocaram novamente os adversarios no seu posto. Dado novamente o signal de começar, o tenente Canrobert iniciou o ataque, tomando a offensiva e accommettendo com muita vivacidade. Depois cahiu a fundo no momento em que Hubbard sahia da linha. A não ser esta circumstancia o deputado Hubbard teria sido atravessado de lado a lado. Graças áquelle movimento, a espada do tenente apenas penetrou um centimetro no peito do deputado. Este deu um grito abafado e os padrinhos interromperam immediatamente o combate. Canrober retirou-se cumprimentando com a espada, correspondendo Hubbard com uma inclinação de cabeça. Os medicos approximaram-se do ferido e fizeram-lhe o primeiro curativo em poucos minutos. Pouco depois conduziram-n'o para um dos *landaus* e partiram então todos para Paris. N'esta occasião sahiam d'uma escola infantil que ha perto do hyppodromo umas 400 creanças que ao ver aquelle triste espectaculo abriram alas para deixarem passar o cortejo. O tenente Canrobert encarregou no dia seguinte os seus padrinhos de se informarem do estado do ferido.

As forças militares comparadas.—A Russia possue o maior exercito do mundo. O seu effectivo é de 858:000 homens em tempo de paz (ou quasi 8 militares para 1:000 habitantes). A França vem depois com um effectivo de 580:000 homens, 15 militares parà 1:000 habitantes. O exercito allemão conta 512:000 homens, isto é, 10 militares para 1:000 habitantes. A Austria tem 380:000 homens, ou 9 a 10 militares para 1:000 habitantes. A China e a Italia vêm em seguida com 300:000 homens, cada uma. Na China a proporção dos soldados é de 1 para 1:000 habitantes, quando, em Italia, ella é 10 vezes mais forte: 10 para 1:000 habitantes. A Inglaterra possue 230:000 homens de linha, ou 6 militares para 1:000 habitantes. A Suissa conta 131:000 homens no exercito, 43 militares para 1:000 habitantes. E' a maior proporção. A Hespanha (100:000 homens) conta 6 soldados para 1:000 habitantes. A Belgica (51:000 homens) conta 8 a 9 para 1:000. O Japão conta 2 para 1:000 habitantes (74:000 homens em tempo de paz) e os Estados-Unidos 1 militar para 2:500 habitantes. E', como a China, o paiz que tem menos soldados. Em tempo de paz a Allemanha, a Italia e a Austria (triplice alliança) reunem 1.192:000 homens e 7.700:000 em tempo de guerra. A França e a Russia reunidas, collocariam em linha, em pé de paz, 1.440:000 homens e, em tempo de guerra, 6.700:000 homens.

Eis algumas minuciosidades sobre as armas principaes que compõem os contingentes militares dos paizes mais importantes:

Pé de paz.—I *infanteria*.—1.º Russia: 490:000; 2.º Allemanha: 335:000: 3.º França: 330:000; 4.º Austria: 206 mil; 5.º Italia: 128:000; 6.º Reino-Unido: 69:000; 7.º Hespanha: 51:000; 8.º Japão: 37:000; 9.º Dinamarca: 30 mil; 10.º Belgica: 26:000.

II *cavallaria*.—1.º Russia: 109:000 cavalleiros; 2.º França: 77:000; 3.º Allemanha: 65:000; 4.º Austria: 64:000; 5.º Italia: 24:000; 6.º Inglaterra: 13 mil; 7.º Hespanha: 12:000; 8.º Belgica: 5:600; 9.º Dinamarca: 5:000; 10.º Japão: 1:100.—A França e a Russia possuem, ellas só, uma cavallaria egual á da Allemanha, da Austria e da Italia reunidas.

III *artilheria*.—A Russia tem relativamente muito menos canhões que a França; os dois paizes possuem um exercito de 178:000 artilheiros, emquanto que a triplice alliança, reunindo a sua artilheria, só põe em linha 132:000.—1.º Russia: 98:000 artilheiros; 2.º França: 80:000; 3.º Allemanha: 66:000; 4.º Austria: 35:000; 5.º Italia: 31:000; 6.º Inglaterra: 17:000; 7.º Hespanha: 10:000; 8.º Belgica: 8:400; 9.º Dinamarca: 8:000; 10.º Japão: 6:000.

Trad. *Star.*

Um leilão de sêllos do correio.—Ultimamente realisou-se em Londres um leilão de sêllos postaes. Alguns d'estes pequenos rectangulos de papel attingiram preços elevadissimos. Um sêllo de 2 *groschen*, de Oldenburg, foi adjudicado por 22$500; um sêllo de 3 liras, da Toscana, obteve 135$000; um sêllo da Moldavia chegou a 157$500; um sêllo amarello da Guyana ingleza foi vendido por 180$000; um sêllo hespanhol de 1851 alcançou 144$000; um sêllo violeta do Novo-Brunswick, réis 180$000; um sêllo de 15 *cents* da ilha da Reunião, 225$000; um do Cabo da Boa Esperança, 288$000; um sêllo azul da Ilha Mauricio, 414$000; e, finalmente, um sêllo côr de rosa da ilha de Ceylão, de 4 pence, foi adjudicado por 583$000. Não tardará, n'este andar, que os sêllos custem tão caros como qualquer quadro dos grandes mestres. Que cousa!

Não se perdeu, felizmente.—A proposito do vapor *Gascogne*, da Companhia transatlantica franceza, que se julgou perdido, e que afinal chegou a salvo á America, temos curiosos pormenores.

A travessia do *Gascogne* é das mais penosas que os annaes da navegação registam. Poucos dias depois de sair do Havre principiou a serie de temporaes que poz mil vezes em risco a vida dos tripulantes e passageiros. As machinas soffreram quatro ropturas, sendo necessario fundear no mar alto durante 48 horas para os reparos. No dia 4 uma borrasca tremenda atirou-o para 150 milhas de distancia do rumo que seguem os transatlanticos. Explica-se assim o não ser visto por outros navios.

Um phenomeno.—Um extraordinaaio phenomeno psychologico, mais notavel ainda que o prodigioso calculador Inaudi. Tal é o caso narrado n'uma interessante communicação que o dr. Quintard acaba de fazer á sociedade de medicina do Angers, e que appareceu publicada nos *Annales des sciences psychiques* do dr. Duriex.

Um pequeno prodigio.—Esta observação é tanto mais curiosa que se trata d'uma creança de menos de sete annos, viva, alegre, robusta, dotada de uma excellente saude, sem tara nervosa e cujos parentes não apresentam nada suspeito sob o ponto de vista neuropathologico. Desde a edade de 5 annos, LudovicX... parece seguir os traços de Inaudi, Mondeax, etc. Quando sua mãe lhe quiz ensinar a taboada da multiplicação, reconheceu que seria uma tarefa superflua. Propunham-selhe questões de calculo bastante complicadas, e a solução era logo indicada, ás vezes ainda antes do fim de concluida a pergunta. Assim, diziam-lhe: «Se metter na algibeira 25 centimos, ficarei com tres vezes o que tenho, menos 5 francos e 40 centimos. Qual é a somma que tenho na algibeira.» E Bébé, sem mesmo se demorar o tempo necessario para reflectir, respondeu: «Tem 15 francos e 45 centimos?» Disse-lhe: «O raio da terra é egual a 6:366 kilometros. Encontre a distancia da terra ao sol, e exprima-a em leguas, sabendo que ella vale 24:000 raios terrestres».

E o bambino de seis annos responde sem hesitar: 38.296:000 leguas. E' preciso ajuntar para a intelligencia do que vae seguir-se, que os problemas propostos estavam impressos n'um livro de arithemetica, seguidos da respectiva solução.

Transmissão do pensamento!—O pae da creança assombrado pelo que o filho dizia, poz-se a observal-o attentamente. Notou então que o pequeno pouca attenção dava ao que lhe diziam. Respondia ás perguntas, antes mesmo de ter acabado de fallar a pessoa que o interrogava. Além d'isso era preciso que a mãe cuja presença constituia uma condição expressa do exito da experiencia, tivesse no pensamento a solução pedida. Em caso contrario a creança permanecia muda. O pae deduzia d'isso que a creança não *calculava* mas *advinhava*, isto é, effectuava no espirito da mãe a «leitura dos pensamentos.» E para adquirir uma convicção mais profunda d'esse seu parecer, pediu a madame X que abrisse um livro e que perguntasse ao filho que pagina tinha sob os olhos.

A creança respondeu logo: «E' a pagina 456». E era. Dez vezes se repetiu esta experiencia e dez vezes foi identico o resultado d'ella. O dr. Quintard deu mais as seguintes notas ácerca do prodigioso Bébé. Madame X... aponta com um dedo um palavra qualquer n'um livro e a creança diz immediatamente que palavra é essa. Escreve-se uma phrase n'um papel.

Por muito longa que ella seja basta que ella passe sob os olhos maternos para que o pequeno a repita, palavra por palavra. Bébé adivinha tambem uma a uma todas as cartas d'um baralho. Indica sem hesitação os objectos que escondem d'elle nas gavetas dos moveis ou em qualquer outra parte. Se lhe perguntam o dinheiro que está n'uma bolsa elle responde mencionando todas as moedas que n'ella se encontram. O que a creança faz no que diz respeito ás linguas estrangeiras é realmente pasmoso. Entende e traduz perfeitamente o inglez, o hespanhol, o grego, etc. O dr Quintard conta que ultimamente perguntaram ao pequeno prodigio o sentido d'esta phrase latina: *Lupus carrebat sine pedibus suis*, e que elle respondeu maravilhosamente á referida pergunta. A creança tanto não manifesta ser influenciada pela mãe, que adivinha o seu pensamento, mesmo quando ella não está pensando n'elle, tendo os olhos fechados e até estando de costas voltadas para ella. N'uma palavra o caso do dr. Quintard é muitissimo interessante e está confirmado por muitos medicos de Angers. Não se póde pôr em duvida a sua authenticidade. Sobre ella vae, por certo, abrir-se uma curiosa discussão scientifica.

Principe medico.—Ha dias chegou a Menton o duque Carlos Theodoro, irmão da imperatriz d'Austria e casado com uma infanta portugueza, filha de D. Miguel de Bragança. O duque Carlos Theodoro, que é um medico distincto, sendo a sua especialidade as doenças de olhos, teve em Menton uma recepção muito sympathica, dedicando-lhe os jornaes francezes alguns artigos em que exaltam as operações realisadas pelo principe e que são consideradas como as mais difficeis até hoje praticadas.

Curiosidade chineza.—Sabe-se que, por causa das successivas derrotas dos exercitos chinezes, o célebre vice-rei do Petchili, Li-Hung-Chang, cahiu no desagrado do imperador de Celeste Imperio, sendo exautorado de todos os seus titulos. Comtudo Li-Hung-Chang continúa a governar, e é d'este modo que começa os seus decretos: «Eu, grande almirante, grande vice-rei do Petchili, exautorado de todos os meus titulos, mas continuando a governar, atc...» Não deixa de ser curioso. Parece que Li-Hung-Chang, apesar da sua exautoração, vai ser um dos ministros plenipotenciarios que a China vai enviar ao Japão, a fim de entabolarem as negociações da paz.

Surdos-mudos.—Segundo um artigo de M. Millington Miller, publicado pelo *The Outlooh*, existem, nos Estados Unidos, 80 escolas especiaes para os surdos-mudos e em 20 p. c. d'essas escolas o methodo de ensino é puramente oral. A primeira escola oral para surdos foi fundada em 1866 por miss Harriett Rogers em Chelmsford (Massachusetts). N'esse modo de ensino, os surdos não podem recorrer á linguagem animada. Ensinam-lhes a fallar acostumando-lhes os olhos a distinguir e a lembrar-se dos movimentos dos labios da lingua, que produzem os differentes sons. Depois da creança haver adquirido a pronuncia dos sons, habituam-a a associar esse som ao objecto que designa e á sua representação graphica. Tudo isto exige uma paciencia infinita mas obteem-se, parece, resultados maravilhosos. O discipulo intelligente chega não só a comprehender a linguagem ordinaria, mas tambem a responder de uma fórma intellegivel.

As andorinhas.—A proposito das andorinhas de inverno observadas em Inglaterra, diz um correspondente da *Revue Scientifique* que se trata de um facto normal e que se observa mesmo na ilha de Rugen e em Suland (Dinamarca) N'essas regiões as andorinhas são conhecidas pelo nome de *Landschivalben*. Durante o estio as andorinhas alojam-se em galerias de um metro de profundidade e de uma circumpherencia de 10 a 15 centimetros approximadamense, abertas nas paredes das pedreiras de areia e das dunas, sobretudo ao occidente. Quando se approximam os frios e a fome d'elles resultante, encontram alhi um magnifico refugio onde permanecem como que adormecidas para despertar ao abrir da primavera. Ao sair d'essas galerias não parecem enfraquecidas pelo longo jejum a que tiveram de sujeitar-se. E' interessantissima esta nota do viver das andorinhas e talvez inedita. Pelo menos, não nos recorda de a vêr mencionada em qualquer tratado do genero.

A mortalidade na capital da França.—Ha dez annos a percentagem da mortalidade em Paris era de 5 1/2, isto é 25 individos por cada 1:000 habitantes. Em 1893 esta percentagem desceu a 21.80 por 1:000, e no anno findo a 20. Parece insignificante a reducção de 5 mortes em 1:000 individuos, mas sobre o total da população parisiense representa uma somma de vidas importante. Em 1892 as mortes foram em numero de 64:356; em 1893, desceram a 52:947, e em 1894 a 48:145, isto é menos 6:200 que em 1892. E' isto evidentemente a consequencia das valiosas armas de que a medicina hoje dispõe contra a diphteria, o croup, a influenza etc., etc. e tambem dos meios anti septicos e hygienicos a que ultimamente se tem prestado toda a attenção em França.

Crescimento de numero.—O numero dos medicos augmenta na Allemanha, como em França, em uma proporção pouco logica. Pelo fim de 1894, contava-se 22:287, em logar de 21:621 em 1893. De 1887 a 1894, o augmento foi de mais de 32 p. c. Comtudo, durante o mesmo periodo, o augmento da população não ultra-passou 10 p. c. Pena temos de não conhecer a estatistica da mortalidade n'aquelle paiz, para tirarmos as deducções que essa comparação nos proporcionasse.

Caloriferos nos theatros.—A fim de conservar uma temperatura agradavel no Vaudeville Théatre, de Londres, é este aquecido por meio de electricidade. A installação, segundo referem os jornaes, não custou mais do que a do aquecimento feito por meio de canalisação de agua quente ou pelo vapor, havendo ainda a vantagem de facil collocação e de se evitarem os incendios.

Experiencias sobre a sensibilidade.—Em um trabalho apresentado á *American Psychological Association*, o sr. Arthur Mac Donald expõe os resultados das experiencias a que procedeu para comparar a sensibilidade á dôr produzida pela pressão das mãos em 188 individuos dos dois sexos, 142 homens e 46 mulheres de classes e nacionalidades differentes. Resultou d'essas experiencias—todavia muito limitadas para que essas conclusões sejam difinitivas—que a sensibilade é maior na mão direita; que as mulheres são mais sensiveis que os homens; que, nas classes liberaes, os americanos são mais sensiveis que os inglezes e os allemães; que as classes trabalhadoras são muito menos sensiveis que as outras; e, que, em geral, a sensibilidade é tanto maior quanto o systema nervoso é mais desenvolvido. A sensibilidade media nos homens está para a das mulheres na relação de 5,0 a 7,1 para a mão direita e de 5,0 a 6,9 para a mão esquerda. A espessura dos tecidos da mão não tem, de resto, uma influencia tão accentuada como se poderia pensar. Assim, verificou-se que a sensibilidade era muito menor entre os inglezes das classes faceis que entre os americanos, os inglezes e allemães de profissões liberaes.

O cavallo e a bicycleta.—*A American Agriculturist* queixa-se amargamente da má situação do mercado no que respeita ao cavallo. Os Estados-Unidos tem dezeseis milhões de cavallos e o seu valor é de 65 p. c. menos do que era ha dez annos. O valor diminuiu porque a procura diminuiu tambem. O cavallo já não é empregado para os vehiculos publicos tendo-os substituido a electricidade e o vapor. Por outro lado, os particulares trocaram o cavallo pela bicycletta. Em 1894, venderam-se 200:000 bicyclettas e em 1895, a venda attingirá cerca de 300:000. Muitas pessoas que se serviam do cavallo, preferem-lhe a machina. D'ahi a situação presente que peorará de anno para anno senão se descobrir um novo emprego para o quadrupede tão gabado por Buffon.

Casamentos consanguineos.—Os casamentos entre pessoas da mesma familia e os casamentos consanguineos, entre primos e primas, por exemplo, serão effectivamente contrarios á hygiene humana? Mereceram na verdade as fulminantes coleras da egreja que tantas vezes excommungou os reis que desposavam princezas da mesma familia? As creanças nascidas do mesmo sangue serão feridas de morte, apenas concebidas, fructos peccos, tristes, rebentos, apodrecidos e condemnados ao enfraquecimento, á loucura, e á decrepitude precoce? Pelo menos era esta até hoje a opinião geral. Mas a academia de medicina de Paris, n'uma das suas ultimas sessões do anno passado, pela voz auctorisada do dr. Lagueau, refutou essa crença.

Disse o eminente physiologista que é um erro julgar-se que os casamentos consanguineos só produzem creanças rachiticas e idiotas. A creança póde tanto herdar uma enfermidade dos paes aparentados como de antepassados estranhos. Já o dr. Alfredo Bourgeois, n'uma these que apresentou em 1859 sobre a influencia dos casamentos consanguineos nas gerações, demonstrou com exemplo pessoal a pouca base em que assentava a these dos que pretendem vêr n'essas uniões um meio de empobrecimento e degenerescencia da raça. Na familia d'esse medico em que todos respiravam saude, uma raça de gente forte a transbordar saude physica e moral, houvera 16 casamentos consanguineos consecutivos. Nos animaes dão-se amiudadas vezes uniões consanguineas. Os pombos, os cabritos montezes por exemplo. Mas ainda ha um facto a notar mais importante: na creação de certas especies de animaes, para se obterem certas qualidades, como por exemplo a pureza da raça, usa-se muito das uniões consanguineas que dão os resultados precisos ou requeridos. Se passarmos da zoologia para a historia, basta citar os gregos, onde os irmãos casavam com as irmãs, que eram filhos ou filhas dos mesmos paes mas de mães diversas. Em Athenas o irmão mais velho podia casar com uma das suas irmas. Cleopatra nasceu de uma união consanguinea e a bella egypciana casou com dois dos seus irmãos, Ptolemeu XII e Ptolomeu XIII. E qual foi a terra que até hoje produziu os mais bellos typos de bellezas? a Grecia. Outros exemplos. Ha uma aldeia na Bretanha, Batz, onde os casamentos se realizam entre membros da mesma familia. E' um dos exemplos modernos para uso dos physiologistas do que vem a ser, na verdade, as uniões consanguineas. O dr. Lagneau terminou o seu discurso com o seguinte axioma: podemos casar com a nossa prima e ter filhos robustos physica e moralmente. O principal de tudo é que o primo esteja são, seja robusto, que seja um homem capaz de continuar a especie, um bom elemento humano.

A lavagem da seda.—Um collaborador do *Journal of Malacology*, assignala um facto curioso que encontrou em um documento official chinez sobre o fabrico da seda. Para limpar a seda, é preciso uma agua muito pura e a dos poços nunca se emprega. A das ribeiras de montanha é a melhor. Quando apenas ha agua de ribeiras, pode-se tirar partido d'ellas, purificando-a previamente. A purificação opera-se introduzindo n'ella uma quantidade consideravel de molluscos que parecem ser simplesmente paludines (especie de conchas univalvas) e que se deixa estar n'ella durante um dia. Os molluscos consomem as impurezas e tornam a agua perfeitamente limpida. O facto em si não apresenta novidade. Qualquer pode verificar a sua exactidão examinando como a agua mais immunda e mais impura é em pouco tempo clarificada pelos paludines e outros organismos d'esse genero. Na utilisação da observação está toda a originalidade.

A influencia da raça.—O *Globus* publicou uma curiosa serie do sr. Buschau relativa á influencia da raça sobre a fórma e a frequencia das alterações pathologicas. Encontra-se n'estas notas cifras e documentos sobre a desigual resistencia das differentes raças ás mesmas influencias pathologicas. Assim, as raças do norte, francezes e allemaes, diminuem em numero em Alger e em Philippeville, ao passo que os italianos, maltezes e hespanhoes augmentam, Nos dois casos, o calculo assenta sobre o numero de nascimentos para 1:000 habitantes. Buschan dá tambem cifras relativas á tendencia mais consideraveis das raças septentrionaes para a mania e sobre a maior proporção das affeições mentaes entre os israelistas.

Varias noticias.—Communicam de Philadelphia que, durante uma tempestade, ao largo do pharol de Five Fathomy, abalroaram duas escunas, indo ambas a pique e perecendo as duas tripulações, compostas de 30 homens.

— A Inglaterra acaba de perder um talentoso historiador, o rev. José Stevenson, que, durante 60 annos esteve empregado nas repartições dos manuscriptos do British Museum. Enthusiasta de Maria Stuart, Stevenson escreveu a historia d'esta infeliz soberana, dando-se a coincidencia de fallecer no anniversario da execução da rainha, isto, é a 8 de fevereiro.

— Miss Anna Boecker, a unica das passageiras que escapou ao naufragio do *Elbe*, ao entrar em casa, depois da visita á imperatriz Frederico em Osborne, encontrou um magnifico annel de brilhantes com uma carta autographa da imperatriz.

CARTA DE ESTARREJA

17 de fevereiro de 1895.

Acabo de ler um communicado de Salreu, que diz com grande paixão muitas cousas com relação ao barbaro e traidor assassino Caetano Rodrigues Escudeiro—o *Cavaco*—de Salreu. Calar-me perante o publico seria uma ingratidão e dizendo as verdades não mereço castigo. Que comiseração devemos ter d'um assassino e cobarde traidor?

O sr. *Alguem* cita no seu communicado Goethe, dizendo: tu amas? respondo, a quem? eu amar o assassino *Cavaco*, só n'uma cella da penitenciaria; e dizendo isto, digo a pura verdade e a opinião de todos. Mas sr., qual a rasão porque os jurados estiveram 5 horas a resolver os quesitos que lhes foram apresentados?

O auctor do communicado não as explica bem, mas segundo informações que me apresentaram vou eu explicar. Havia um sr. jurado, que sabia que Caetano Escudeiro, de Salreu, era o proprio assassino do infeliz José Nora—o *Sampaio*—e que com a sua rhetorica balofa queria arrastar as consciencias dos srs. jurados para a absolvição; como o não pôde conseguir ficou endiabrado; é esta ou não verdade?

Diz mais o auctor do communicado, que o assassino *Cavaco* vae pedir justiça aos tribunaes superiores para o pôrem em liberdade e que a moralidade publica lucrará. Deus nos livre de tal fera entre nós. Ainda mais, diz que os jurados estão arrependidos de terem condemnado o barbaro *Cavaco*, pois francamente lhe declaro que estão com as suas consciencias limpas e tranquillas de praticarem uma obra de justiça, atirando com um traiçoeiro assassino para uma cella da penitenciaria.

Diz mais, que este humilde correspondente é devedor de relevantissimos serviços que o celebre assassino me prestara. Que serviços me prestou elle ou que contractos teve commigo?

Mais ainda. Consta que andam com um requerimento a pedirem aos que foram jurados para assignarem contra as suas consciencias para esse requerimento ser apresentado na Relação para se darem por arrependidos, mas passos baldados a favor de tão cobarde assassino.

Ainda mais. O traidor assassino foi sempre mau filho, mau marido, mau pae, mau visinho, e mau em tudo; só elle possuia as seguintes qualidades: bravo como o leão, arrogante como o gallo, ardiloso como o furão, alegre como ximio, calado como peixe, sujo como porco, ligeiro como servo, astuto como raposa, tragador como lobo, apressado como touro, escaço como cão, cobarde como lebre, triste como aranha, nescio como asno, feio como ouriço, jejuador como sapo, luxurioso como chinche e falso como serpe.

O que admira é haver alguem que peça liberdade e que tenha comiseração de tão cobarde e traiçoeiro assassino, liberdade a um réu que devia estar ha muito n'uma cella da Penitenciaria visto a forca estar abolida.

Ha gente para tudo em Salreu!

Nós do alto d'esta tribuna pedimos justiça e que os tribunaes superiores não só lhe confirmem a sentença mas que lhes seja augmentada a pena.

Consta que *alguem* apregoou aos quatro ventos a liberdade certa dada ao covarde Cavaco, mas cá não pega, e ai se tal acontece desgraçado Salreu que os teus habitantes terão o sino em roda viva a chamal-os á sua ultima morada! Deixemos, pois, este desgraçado Cavaco deitado ao monturo e no esquecimento, visto elle estar na relação do Porto e longe da vista; mas justiça, pois, que só o logar d'elle é n'uma cella da Penitenciaria.

Acaba de ser confirmada a sentença na Relação do Porto a Joaquim Pelagio n'uma policia correcional; tendo appellado ficou em branco; tem, pois, de entrar nas cadeias d'esta comarca e lá gosará mais 6 mezes para desconto de seus peccados e martyrios.

Se o auctor do communicado do ultimo numero do *Campeão* quizer que lhe narremos toda a tragedia que o assassino Cavaco urdiu antes, e as voltas que deu depois de ter assassinado o infeliz José Nora, faremos então o nosso poema e serei um segundo Goethe, mas sem amar Cavaco; não lhe tenho odio como declara, mas um homem d'estes longe de nossas beiras.

— Appareceram hoje alguns mascaras sem gosto nem mimo.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

A Empa

……

Fallando em empa occorre perguntar-se agora se convem, pela póda, armar a vinha alta ou baixa. Referindose ao assumpto escreveu Columela ha 1:800 annos: «Quando as coisas se façam á medida dos nossos desejos, dêem-se ás vinhas cinco pés de alto, pois não ha duvida que as vides dão o mosto de melhor sabor quanto mais elevados estão os tutores a que se prendem.

Ora este patriarcha da agricultura peninsular descrevia e aconselhava a cultura da provincia de Cadiz e ainda hoje a viticultura em Xerez segue nas praticas indicadas em latim. Na grande maioria das zonas vinicolas de Hespanha e Portugal, porém, as vinhas baixas constituem a regra geral da poda. O sr. Foex affirma que a qualidade dos productos da vinha assim conduzida é superior á dos vinhos de cepa alta. Debaixo do ponto de vista do grau alcoolico em climas meridionaes, estou plenamente de accordo, que maior será o do vinho de vinhas baixas, mas quanto ás outras qualidades ponho de reserva semelhante proposição. Se vêmos a œnologia aconselhando colheitas antecipadas, augmento de mostos, juncção de tanino, e de acido tartrico, para fugir ao excesso de alcool e chamar a acidez, será um contrasenso pôr em pratica estes processos e puxar a vinha a baixo. Não é occasião de entrar a discutir qual será mais vantajoso para a viniculture nacional: se fabricar vinhos de velho typo se de moderno gosto. Mas estou em dizer que para um e outro caso a póda serve de auxilio armando alto ou baixo a videira. Não chego, comtudo, ao ponto de aconselhar um ou outro systema conforme o vinho que se tenha em vista fabricar e sem attender a outras condições. Só em terras ricas, profundas e frescas, onde a vinha possa adquirir um grande desenvolvimento é que poderá educar-se vinha alta e dizendo isto não é referindo-me á vinha em forcado, que constitue um systema especial de cultura. Reportome á cepa que sem auxilio de arvore chega a perto de 2 metros de alto, cepa que vi em magnificos vinhedos nos arredores de Bordeus, corridos por um arame ligado a postes em cada linha de videiras e onde se atavam as varas. Descrevendo a chamada póda Guyot disse que as varas se cortavam *rentes* da cepa.

Com esta pratica succede que a applicação seguida de pódas successivas traz a formação d'um braço mais ou menos nodoso formado por tecidos cicatrisantes, cujo crescimento causa diminuição de vigor nos ramos provenientes da vara terminal e, ás vezes mesmo, a morte d'este orgão. Ha um melhorrmento na póda ideado e praticado desde 1882 pelo agronomo sr. Tavares da Silva, director da Escola Pratica de Viticultura Alexandre Seabra, tendente a evitar semelhente ruindade. Esta modificação em França pelo sr. Dezemeuris, que tomou a si a paternidade do invento dando-lhe o seu nome e attribuindo-lhe charlatanescamente, um poder anti-phylloxerico, tem a importancia que resulta da melhor conservação do individuo e do melhor estado de saude em que por este meio, elle se colloca.

O processo é simples. Consiste em fazer o córte dos sarmentos no olho disposto immediatamente acima do ultimo que se deseja aproveitar, isto em qualquer systema de póda. Logo ao primeiro golpe se póde inutilisar o olho: de contrario mata-se em seguida Ao cortar antes seja um pouco mais acima do que abaixo do olho a inutilisar por isso que é conveniente deixar o diaphragma, membrana ou obturador, que no sitio dos nós faz uma solução de continuidade ao seguimento da estructura caracteristica das varas da vinha. Essa membrana obviará ao inconveniente da infiltração da agua na vara, o que produzindo a *carie* contraria e pode mesmo evitar a cicatrisação. O esgalho ou talicão que fica, supprime-se no anno seguinte, quando já está secco. Obtem-se por esta fórma a cicatrisação mais perfeita do que se tivessem cortado rente aos sarmentos no anno antecedente. O methodo exige cuidadosa limpeza dos olhos que se não querem rebentados e que póde suppôr-se difficil operação de pratica, demorada e portanto cara em grandes extensões de vinha. Tudo, porém, depende do uso e talvez este serviço não leve mais tempo do que o cuidado minucioso com que os nossos podadores tratam do assentamento dos golpes. Não finalisarei sem apontar como representando uma economia de mão d'obra, de 50 por cento, a substituição, para a póda da podôa vulgar pela thosoura, além da vantagem que este instrumento traz na perfeição do trabalho.

(*Agricultura Contemporanea*).

CARTA DE LISBOA

19 DE FEVEREIRO DE 1895.

O que ha de mais importante no momento é a celeuma que a questão dos addidos levanta. Do trabalho concluido resulta, que não *fica pedra sobre pedra*, que a razzia é completa principalmente pelo ministerio do reino, onde não são poupados nem os empregados que actualmente trabalham. E' o furor de destruir, praticando injustiças graves, em toda a sua acção, com offensa já se vê de sacratissimos direitos. Esse trabalho vae ser publicado e os feridos, que são muitos centenares, dirão do facto o que bem lhes parecer.

A reforma administrativa, que vae ter a sancção real, não será tão prejudicial como a principio se supoz; parece até que as suas disposições são reparadoras. Sobre o assumpto que a todos interessa, um dos mais bem informados jornaes de Lisboa escreve no seu n.º de hoje, o que segue:

> «Guarda-se ainda reserva ácerca das bases em que assenta a nova reforma administrativa e sobre as suas principaes disposições. Parece, porém, que o pensamento essencial da reforma é annullar ou modificar algumas disposições da reforma decretada em 6 de agosto de 1892 no ministerio do sr. Dias Ferreira. Como se sabe, a reforma de 1892 extinguiu as juntas geraes de districto e limitou as attribuições das juntas de parochia. Diz-se que em parte é alterado o disposto n'aquella reforma, restabelecendo se as anteriores disposições. Parece que não ha alterações essenciaes na divisão administrativa.»

O que acaba de ler-se é tambem o que me consta por vias auctorisadas, e sendo assim não haverá motivo para grandes reparos. Esperemos um pouco mais e tudo se saberá. Destruir o mal que á administração publica fizeram as reformas do sr. Dias Ferreira era uma necessidade instante, que o governo parece disposto a realisár.

Em contraposição ao que acaba de ler-se, a *Tarde*, orgam do governo, nega que as bases sejam as que se indicam.

— O sr. conselheiro José Luciano de Castro e sua ex.ma esposa, a sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, foram ante-hontem ao paço das Necessidades agradecer a SS. MM. a honra que lhes dispensaram com os seus cumprimentos de condolencia, por occasião do fallecimento da sua virtuosa cunhada a ex.ma sr.ª D. Maria José Huet Bacellar da Silva Pereira e Castro, esposa do sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Côrte Real, meritissimo juiz da Relação de Lisboa e esclarecido deputado da nação. Demais será dizer que o illustre homem politico e sua virtuosa esposa foram recebidos por Suas Magestades com as mais penhorantes demonstrações de consideração e affecto.

— Alguns jornaes dos que mais teem apoiado o governo, parecem pouco dispostos a seguil-o. Um dos que mais lanças quebrou na defeza dos seus actos, increpando o gabinete por ter mandado cunhar as estampilhas antonianas no estrangeiro, escreve:

> Ainda ninguem nos disse porque razão a estampilha antoniana não é feita na Casa da Moeda, quando lá são feitas as estampilhas correntes, sendo preciso mandal-a fazer a Leipzig. Tambem não comprehendemos a necessidade de se enviar uma missão especial a Leipzig, quando seria tão facil virem a Lisboa as provas da gravura que se vae fazer no estrangeiro. E se não se confiava na seriedade da casa allemã, no que respeita á tiragem, e para evitar qualquer fraude, parecia-nos mais simples e mais barato confiar essa vigilancia a qualquer funccionario do ministerio dos estrangeiros residente na Allemanha. Mas emfim... como somos leigos na materia, talvez haja alguma razão sobrenatural que obrigue á tiragem no estrangeiro e mais á missão especial — e que nós não attingimos. O que se não póde dizer, com tantos luxos e tantas missões, é que nós sejamos um paiz pobre e arruinado. Antes parece que descobrimos algum filão de oiro, ou que voltámos aos tempos do sr D. João V, de riquissima e aurifera memoria.

Ora isto não tem nada de amavel, e tem aliás fundo de razão que se não combate. Mandar fazer fóra o que aqui se podia fazer, é luxo de desperdicio que se não justifica. Depois o facto de mandar á Allemanha um alto funccionario do Estado com um secretario, para contratar a obra, o que d'aqui mesmo se podia fazer, é de um contrasenso incomparavel.

— O *Universal*, que é jornal affecto ao governo, continua a flagellar o ministro da guerra; e o *Reporter*, que defendia este, tem afrouxado muito na sua defeza. O que se passa entre os dois membros do governo é verdadeiramente extraordinario. Resta ver qual dos dois gallos triumpha.

— O sr. ministro da guerra continua na sua tarefa de tudo reformar. Agora vae augmentar o quadro da sua secretaria com mais quatro logares com as graduações de coronel, tenente coronel e major. Estes logares serão um de chefe, um de sub-chefe e dois de primeiros officiaes.

— El-Rei partiu hontem para Villa Viçosa, mas foi só com a sua comitiva. Sua Magestade a Rainha não foi. A bondosa Senhora passeiou hontem a pé na Avenida com seus interessantes filhos, sendo por todos cumprimentada.

— Como é sabido, o sr. conselheiro Frederico d'Abreu Gouveia tem passado mal a ponto de não ter podido ir á sua repartição. Hontem já alli appareceu e isso foi motivo de prazer tanto para os seus collegas do ministerio como para os seus subordinados. E' que o illustre chefe da repartição de instrucção publica penhora a todos pelas suas maneiras affaveis e pela cordura do seu trato respeitoso e ao mesmo tempo ameno. O sr. conselheiro Abreu Gouveia é um superior que se respeita, que sabe fazer-se respeitar, e a quem naturalmente se quer. Intelligente, assiduo, zeloso e integro, e ao mesmo tempo obsequiador, impõe-se pelos seus dotes naturaes sem repugnancia de ninguem. Agora já completamente restabelecido, vae entrar sem demora em exercicio.

— Parece que a *degola* dos addidos não será tão extensa como a principio se dizia. A *Senhora da Paz* metteu n'isso as suas mãos, e o *ferro* não irá tão fundo como se suppunha. E' que quem tem padrinho não morre mouro, e os padrinhos são muitos e valiosos.

— Seguirão brevemente de Macau para Angola e S. Thomé, no transporte *Africa*, seiscentos emigrantes chinezes contratados por algumas das casas agricolas mais importantes da nossa Africa occidental. O *Correio da Manhã*, referindo-se ha dias a este facto, enaltece a ideia de procurarmos taes colonos para a exploração dos nossos territorios do continente negro. Suppõe aquelle nosso prezado collega que a continuação d'esse movimento emigratorio deve concorrer de um modo consideravel para o desenvolvimento e prosperidade das nossas possessões.

Estamos em face de affirmações optimistas que estão muito longe de poder escapar a uma consienciosa contestação. O futuro mostrar-nos-ha que as experiencias que vamos fazer com a emigração chineza não darão bons resultados. A historia da colonisação contemporanea mostra que os chinezes são colonos desorganisadores, promovendo elles sempre grandes desequilibrios economicos e uma corrupção de costumes extraordinaria. E' por isso que os tractadistas de colonisação condemnam geralmente a ideia de lançar mão d'esses instrumentos, aliás baratissimos, do trabalho agricola. A falta de braços que se nota nas nossas possessões a nós mesmos deve ser imputada. Os pretos não querem trabalhar ou fogem dos centros de actividade pela simples razão de que não teem necessidades de grandes proventos nem são tratados com a devida humanidade. Se os civilisassemos, creando-lhes portanto necessidades e habitos de trabalho, e se por outro lado elles nunca fossem victimas de crueldades e abusos mais ou menos revoltantes, ninguem se lembraria de ir chamar chinezes para territorios em cujas visinhanças temos milhões de indigenas sujeitos á nossa soberania. Por tudo isto e por muitas cousas mais é necessario que haja bons regulamentos de trabalho ultramarino, bons funccionarios para os fazerem executar sem transigencia e boas missões religiosas para auxiliar a acção das leis e das auctoridades civis e militares. Sem isso tudo será improficuo.

— A Real Associação Central de Agricultura Portugueza fez a prevenção seguinte:

> Sendo tristemente verdade que as ultimas cheias vieram inutilisar por completo as sementeiras de trigo do Ribatejo, onde a miseria aponta já, e não havendo no paiz o trigo ribeiro necessario para tornar a semear, convida a direcção da Real Associação todos os seareiros a enviarem-lhe nota das quantidades que porventura necessitem para as suas terras, afim de interceder junto dos poderes publicos, para que venha trigo de primavera de Hespanha supprir essa falta e remediar o terrivel mal que se desenha no harisonte, já bem carregado da agricultura nacional.

— Parece resolvido que se pague a divida aos empreiteiros das obras publicas, que excede a mil contos. O pagamento será feito em tres prestações: a 1.ª metade, a 2.ª uma 4.ª parte e a 3.ª e ultima outra 4.ª parte. Os pagamentos serão feitos todos dentro do anno civil, quer dizer, até dezembro. Assim é positivo que não é já este governo quem pagará.

— Em vista do parecer do sr. procurador geral da corôa vae ser tentada a respectiva acção contra o sr. visconde de Faria e seu filho, consul portuguez em Buenos-Ayres, pois que os supõe cumplices na fuga dos comprommettidos brazileiros que estavam sob a protecção da bandeira nacional nas aguas d'aquella nação.

— O sr. Serra Mirabeau, lente jubilado de medicina, é quem vae substituir o fallecido sr. Bernardo de Serpa no alto cargo de vice-reitor da Universidade.

— O sr. ministro das obras publicas vae pôr novamente em execução o quadro de antiguidades dos apontadores d'obras publicas.

— Indigita-se o sr. general Palma Velho para commandante da nova expedição que se destina a Lourenço Marques, que sobre o assumpto conferenciou já com o sr. ministro da guerra.

— O ultimo telegramma do nosso commissario regio na Africa, diz:

> *Lourenço Marques, 18.*—Regulos Intimani bateram revoltosos Casinda que offereceram submissão. Considero revolta finda áquem Incomati.—*Ennes.*

— Está em Lisboa o sr. Joaquim José de Cerqueira. O illustre filho de Vianna, que é decerto um dos cavalheiros mais distinctos do Minho, e dos que mais larga folha de valiosos serviços tem prestado á terra que lhe foi berço, está actualmente aqui e com demora d'alguns dias.

— O sr. dr. Antonio Vianna, escriptor distincto e herdeiro d'um grande nome, está proximo a celebrar as suas nupcias com uma senhora respeitavel, escolhida do seu coração. Do acto proximo a realisar-se darei oportunamente mais detalhada noticia.

— O programma das festas do centenario de Santo Antonio já está concluido e vae ser publicado. Dizem-me que nada deixa a desejar.

As estampilhas commemorativas da festa já não veem da Allemanha. Serão fabricadas aqui pela Companhia Nacional Editora, cujos trabalhos não ficam a dever nada aos que se fabricam no estrangeiro. Assim o sr. conselheiro Augusto José da Cunha já não irá á Allemanha por esse motivo.

— Hontem um cabo da guarda municipal matou autro com um tiro no proprio quartel. O assassino foi o 2.º cabo da 3.ª José Dias, e o assassinado o n.º 41. Este era um homem bem comportado, e tanto que com as suas economias tinha podido depositar no Monte-Pio um peculio de 700$000 reis. O tiro foi dado traiçoeiramente, pois que lhe foi disparado pelas costas. A morte foi instantanea.

— Falleceu aqui um dos commerciantes mais considerados de Lisboa, o sr. Jeronymo José d'Abreu. Ha pouco mais de 55 annos veio para Lisboa na qualidade de simples marçano, mas foi por tal modo feliz que dentro de pouco pôde estabelecer-se de sociedade com a casa Iglezias, fazendo uma grande fortuna, que lega a suas filhas já casadas e com próle. Não morreu velho e lega aos seus um bom nome. O seu funeral foi muito concorrido.

— O camarote que El-Rei D. Fernando possuia no theatro de S. Carlos foi á praça no sabbado proximo e não teve lançadores. Esperam talvez a segunda praça com o abatimento que a lei prescreve.

— Os dias 22 e 23 serão feriados em todas as aulas dependentes do ministerio do reino. Expediram-se ordens n'esse sentido.

— Chegou do estrangeiro o rev.º padre José Maria Antunes, illustre superior da Missão de Huilla, que fôra tratar de negocios relativos ao desenvolvimento da acção civilisadora missionaria na provincia de Angola. O benemerito missionario e nosso prezado amigo volta do estrangeiro muito satisfeito com os resultados obtidos na sua viagem utilissima. O sr. padre Antunes regressará á Africa logo depois de regularisados todos os negocios que ainda o prendem em Lisboa.

— Chegaram hoje mais 600 emigrantes para o Brazil. E' o paiz a despovoar-se! E' tudo gente do norte.

— Cresce o despacho de trigo na alfandega. Proveniente d'isso o governo tem recebido mais de 300:000$000.

— O sr. ministro da fazenda acaba de indeferir a pretenção dos empregados que queriam pagar as suas dividas em prestações.

— E' effectivamente o sr. general Palma Velho quem vae commandar a nova expedição a Lourenço Marques.

— Sei agora que o cabo da municipal, assassino de José Dias, é Eleuterio José, natural de Borba. O assassinado era natural de Malhada a Sorda, districto da Guarda. Este tinha 37 annos d'edade, e o assassino apenas 24.

— E' cada vez mais baixa a cotação dos fundos brazileiros. O cambio está actualmente a 9 3|4!

Y.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija se a Jacintho Agapito Rebocho.

COMPANHIA DO GAZ

ROGA-SE aos ex.mos srs. consumidores a fineza de se dirigirem á fabrica sempre que tenham reclamações a fazer ou ordenar quaesquer reparação nas installações afim de serem promptamente attendidos.

O director da fabrica,
Virgilio Braga.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias.*—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado *e pela circunstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração

De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Tendo-me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇAO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5m,56c. e de diametro interior 1m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4m,20 c. e diametro 1m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande	40:000$000
Immediata	12:000$000
Terceiro	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

A QUEM CONVIER

PRECISA-SE para o escriptorio d'um jornal um individuo que escreva correctamente e que tenha a seriedade precisa para se desempenhar suficientemente do trabalho que lhe compete—trabalho em que não dispende todas as horas do dia, podendo applicar a sua actividade ainda a outro serviço. E por que o vencimento não pode ser largo, o encargo que é, não pode convir senão a pessoa d'aqui.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor
DEHAUT
de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.º 10—1.º andar

AVEIRO

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

SUCCESSO LITTERARIO

A CARTEIRA D'UM LATINO

CHRONICAS, LEGENDAS & CANÇÕES

POR

EMYGDIO D'OLIVEIRA

Um magnifico volume em 8.º grande de 356 paginas, nitidamente impresso, 600 réis. Pelo correio 670 réis.

Deposito: «Livraria Popular Portuense» de Antonio J. Fernandes, 44, Largo dos Loyos, 45, Porto, e em todas as livrarias.

OS ORPHAOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO

ORIGINAL DE

H. LOPES DE MENDONÇA

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroecidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pãe, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 réis. Pelo correio 850 réis. Por assignatura 60 réis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á Empreza Editora Mello d'Azevedo & Comp.ª, 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa.

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Souza Monteiro, Visconde de Castilho, Zepherino Brandão, etc. Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Em Aveiro é correspondente da Empreza o sr. Fontes & C.ª.

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamentos para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle, Matin, Economista, Seculo, Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 réis a Castro & Irmão, Rua do Marechal Saldanha, 31-33.—LISBOA.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, pago 10$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

COMMISSÃO REVISORA DE PAUTAS ADUANEIRAS

POR ordem superior se annuncia que durante o praso de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, se recebem na secretaria do conselho superior do serviço technico aduaneiro, (edificio do Terreiro do Trigo) quaesquer reclamações que o commercio, a industria e a agricultura julguem dever fazer ácerca da proposta de pauta aduaneira apresentada em sessão da camara dos senhores deputados de 29 de outubro do anno proximo findo, e publicada no *Diario do Governo* n.º 247 de 30 do mesmo mez e anno.

Sala das sessões da commissão em 8 de fevereiro de 1895.

A. C. Ferreira de Mesquita.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM
ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.
Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.º.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES'
PERFEITO PURIFICANTE
MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

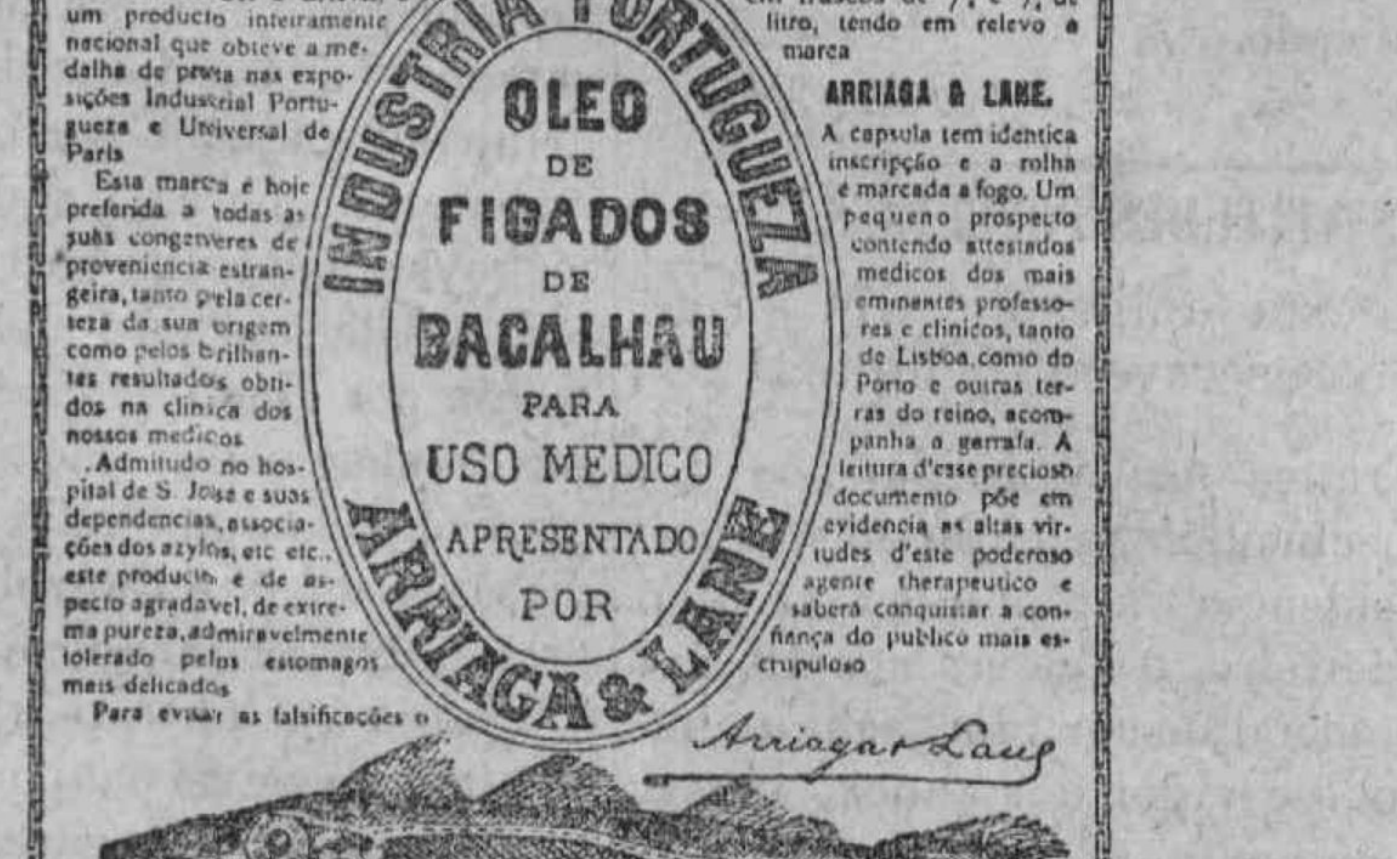
Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.


EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA
1888
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS
1889
INDUSTRIA PORTUGUEZA
OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR
ARRIAGA & LANE
Arriaga & Lane

O Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE, é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris

Esta marca é hoje preferida a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos azylos, etc etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto só se vende em frascos de 1/4 e 1/2 de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º
No Porto — 72, Passos Manuel, 76

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), lo do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA
Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.